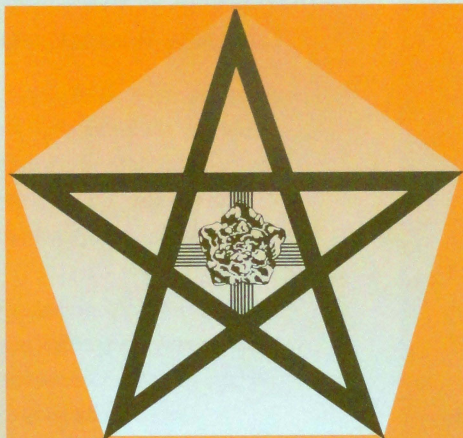


# PENTAGRAMA

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

*Fevereiro 1997 - ano dezenove nº 1*



KARMA,  
REENCARNAÇÃO E  
ROSACRUZ

ETAPAS DA VIAGEM  
DE UM BUSCADOR

INTELECTO, O  
GRANDE SEDUTOR

IMPRESSÕES  
DA CONFERÊNCIA  
DE USSAT

NOVAS  
REALIZAÇÕES EM  
INÚMEROS PAÍSES

O ESPÍRITO DE  
LIBERDADE

IMAGEM MENTAL  
E COMPREENSÃO

O HOMEM PRISIONEIRO  
DENTRO DE UMA  
CAVERNA ESCURA

ALOCUÇÃO DE 23  
DE JUNHO DE 1996

O CÁLICE - O GRAAL

É IMPOSSÍVEL  
CONSEGUIR  
A IMORTALIDADE  
À FORÇA

O GRAAL NA  
ÉPOCA DOS JOVENS  
"DESCOLADOS"

# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção dos leitores para a nova era que começou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama sempre foi, em todos os tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual acontece a manifestação do plano divino.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, permanece no caminho de transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor para operar esta revolução espiritual em si mesmo.*

## ÍNDICE:

- 2 KARMA, REENCARNAÇÃO E ROSACRUZ
- 8 ETAPAS DA VIAGEM DE UM BUSCADOR
- 11 INTELLECTO, O GRANDE SEDUTOR
- 15 IMPRESSÕES DA CONFERÊNCIA DE USSAT
- 18 NOVAS REALIZAÇÕES EM INÚMEROS PAÍSES
- 28 O ESPÍRITO DE LIBERDADE
- 30 IMAGEM MENTAL E COMPREENSÃO
- 31 O HOMEM PRISIONEIRO DENTRO DE UMA CAVERNA ESCURA
- 35 ALOCUÇÃO DE 23 DE JUNHO DE 1996
- 36 O CÁLICE - O GRAAL
- 37 É IMPOSSÍVEL CONSEGUIR A IMORTALIDADE À FORÇA
- 41 O GRAAL NA ÉPOCA DOS JOVENS "DESCOLADOS"

1997

ANO DEZENOVE

NÚMERO 1

# KARMA, REENCARNAÇÃO E ROSACRUZ

*Vivemos em um tempo em que muitas coisas que haviam sido mantidas ocultas há séculos começam a se revelar. Mas o joio está misturado ao trigo. O buscador corre o grande risco de ser enganado, perder o rumo e tornar-se o objeto de inúmeras decepções depois de passar por muitas ilusões. Além do mais, uma meia-verdade sempre será uma mentira perfeita.*

O século XX foi um período de grandes mudanças. A civilização ocidental deu amplas oportunidades a todos de mergulhar em inúmeras doutrinas filosóficas, místicas, esotéricas e, principalmente, orientais. O buscador ficou atolado nesse gênero de literatura. E existem tantos movimentos e grupos para guiá-lo e iniciá-lo em concepções que lhe acabam fornecendo uma espécie de extensão da consciência.

Ora, o Lectorium Rosicrucianum, a Escola Espiritual atual da Rosacruz Áurea, nunca deixou de elevar a voz durante este período agitado. O Lectorium Rosicrucianum não traz um ensinamento novo: ele dá testemunho da Doutrina Universal de todos os tempos, cujos fundamentos jamais variaram, mas à qual fizeram violência no decorrer dos séculos, alterando-a e negando-a.

A verdade que ela proclama é realmente inaceitável para o homem da natureza dialética, porque ela faz com que ele perca suas ilusões. O verdadeiro buscador da verdade só poderá encontrá-la e aceitá-la depois de ter andado muito sem rumo e, se estiver preparado para vivenciá-la! É para ele

que a Escola Espiritual eleva sua voz. E nós, que vos abordamos com sua mensagem, repetimos com insistência que o fazemos na qualidade de alunos da Rosacruz Áurea, esforçando-nos para praticar em nós mesmos a alquimia necessária para assumir o estado de "Verdadeiro Homem".

## O CAMINHO ENTRE O TEMPO E A ETERNIDADE

O verdadeiro rosa-cruz é alguém que consegue realizar, no mais profundo de seu ser, o encontro do tempo e da eternidade. Assim, ele percorre o caminho que conduz potencialmente à transfiguração: o restabelecimento da personalidade original imortal. É a verdadeira evolução humana, tal como ela está incluída no plano divino, que também constitui o fundamento da existência do macrocosmo, do cosmo e do microcosmo. Para seguir os passos do verdadeiro rosa-cruz que realiza esta obra alquímica, é preciso colocar em prática a doutrina da transfiguração. A Rosacruz tirou da bruma dos séculos esta Doutrina Universal e intocável a fim de trazê-la à plena luz, pois "o tempo chegou". É assim que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea, que se revela por detrás do aparelho exterior do Lectorium Rosicrucianum, faz ouvir o chamado da antiga Fraternidade dos Rosa-Cruzes. Os alunos são instruídos sobre todos os aspectos do processo de transfiguração e vão sendo progressivamente ligados a ele. No livro "Fama Fraternitatis", O Chamado da Fraternidade Rosa-Cruz" (Fama Fraternitatis R.C., anno 1459, um dos quatro volumes que constituem o teste-



munho espiritual da Ordem da Rosa-Cruz), é dito:

*"Após o onisciente e misericordioso Deus ter efundido nos últimos tempos, tão abundantemente, sua graça e sua bondade sobre o gênero humano, a fim de que o conhecimento sobre seu Filho bem como sobre a Natureza difunda-se sempre mais e mais, podemos com toda a razão vangloriar-nos de um tempo feliz, pois ele não somente nos descobriu e manifestou a metade do mundo desconhecido e oculto, como também nos mostrou muitas obras e criaturas maravilhosas da Natureza, dantes nunca vistas e fez surgir homens mui iluminados e dotados de nobreza de espírito, que, em parte, trazem de volta a seus direitos as artes profanadas e imperfeitas, a fim de que o homem finalmente reconheça e compreenda sua nobreza e sua magnificência, porque é denominado microcosmo, e até que ponto se estende sua arte pela Natureza.*

*Sem dúvida, isso é de pouco valor para o mundo irrefletido, e a calúnia, o riso e o escárnio crescem continuamente. O orgulho e a ambição entre os sábios são também tão grandes que não podem reunir-se a fim de compilar, de tudo o que Deus nos participou abundantemente em nossa época, um *Librum Naturae*, ou uma norma obrigatória, para todas as artes".*

Este texto dos antigos rosa-cruzes é, de fato, extremamente atual, pois o designio que está por detrás destas palavras não está submetido ao tempo, mas toca profundamente o buscador moderno. Trata-se daquilo em que consiste o *Librum Naturæ*:

- fazer com que o ser humano compreenda sua dignidade e sua vocação a fim de que ele perceba por que ele é chamado de microcosmo;
- fazer com que ele saia de sua cons-

ciência-eu, cheia de trevas;

- libertá-lo verdadeiramente.

Este é o anseio da Rosacruz Áurea em nossa época, este é seu ideal. Sua tarefa atual é iluminar tanto quanto possível, a Gnosis, a filosofia universal, o conhecimento da finalidade e da essência do plano divino previsto para o mundo e para a humanidade, desvencilhando-a de toda e qualquer mácula e mistificação.

#### **○ DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO TIPO HUMANO**

A humanidade está entrando em um novo período, que faz parte da série de ciclos que se desenvolvem em 26.000 anos. A Rosacruz atual está convencida da extrema importância deste novo período porque ela se mantém sob o signo da edificação de um novo tipo humano. Trata-se de um homem que realmente quer devotar-se ao processo de transfiguração, de um homem que deseja renunciar progressivamente à personalidade mortal de seu ser terrestre, a fim de que o centro de sua manifestação de vida dê simultaneamente lugar a uma personalidade etérica que não estará submetida à desintegração.

Esta evolução é necessária para poder integrar-se ao plano de desenvolvimento divino previsto para o mundo e para a humanidade. Ora, o machado já se encontra incrustado na raiz de toda a existência humana. A esfera material (o mundo que percebemos a nossa volta) vai transformar-se pouco a pouco nos tempos que estão chegando, e a humanidade será colocada diante de condições de vida completamente diferentes. Por toda a parte, vemos que o mundo e a humanidade vacilam nesta importante virada dos séculos. O observador inteligente vê tudo isso a sua volta, e – o que é muito mais importante –

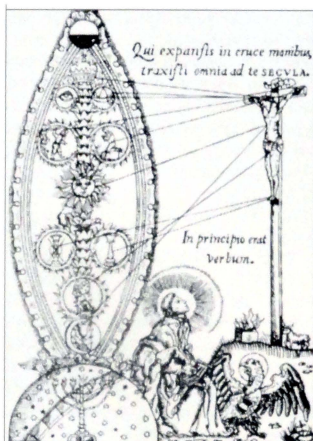
percebe em si mesmo transformações que se desenvolvem em sincronismo com a crise desta época.

### A VERDADE ETERNA NÃO É NOVIDADE

A Doutrina Universal fala de uma "Verdade" que não está presa nem ao tempo nem a suas contingências. Entretanto, as meias-verdades foram pouco a pouco envolvendo esta Verdade, dissimulando-a. Reduzida em fragmentos esparsos, ela já não tem nenhuma força para o homem de hoje. É por isso que pedimos vossa atenção para o imenso impulso enviado pelos novos tempos e que, de modo muito claro, toca muito poderosamente a humanidade. Trata-se de uma força cósmica, que está levando rapidamente o sistema biológico do ser humano a uma crise. Esta crise já é muito atual para o ocidental. Sob a influência de uma força qualificada como cósmica, todos percebem seus limites, sua impotência, suas dificuldades. Todos percebem mais claramente as limitações de seus diferentes corpos ou veículos. Muitos já sentem inconscientemente que pode ser que as transformações já estejam acontecendo, e já aconteceram.

Entretanto, estes fenômenos comportam grandes perigos, e o risco de ser enganado não é nada pequeno. Os problemas diante dos quais a humanidade se encontra são consideráveis, pois muitos se põem a ver cada vez mais claramente seus defeitos e incapacidades. Além disso, as seitas religiosas tornam-se cada vez mais instáveis. Logo, pela lógica e pela força das coisas, todos acabam buscando uma solução pessoal para escapar desta crise.

Não é nada surpreendente que vários elementos e métodos provenientes da sabedoria oriental e hindu estejam sendo totalmente apreciados hoje no Ocidente. Conceitos como karma ou reencarnação correm nas



ruas. Um grande número de colunas do pensamento teológico e filosófico foram derrubados e o buscador volta-se para conceitos e idéias que possam oferecer-lhe respostas aos problemas da vida e da morte.

O karma é a lei de causalidade, a lei de causa e efeito. O karma representa todas as boas e más ações de alguém. Assim, o resultado determina as circunstâncias de seu retorno à matéria — reencarnação — e da vida que dele decorre. Karma e reencarnação são, portanto, conceitos muito estreitamente relacionados.

A doutrina do karma e da reencarnação ocupa um lugar importante no pensamento oriental; para muitos ocidentais ela parece ser mais lógica do que a doutrina de muitas igrejas ocidentais. Quando a igreja cristã do século VI — durante o Concílio de Constantinopla — eliminou a doutrina da reencarnação, foi bastante acentuado o fato de que o homem dispunha apenas de uma vida para "realizar sua salvação". Depois da morte ele colheria o fruto de seus atos.

Esta doutrina restrita fez com que muita gente partisse em busca de um ideal mais amplo.

No Oriente, entretanto, onde a idéia

A Árvore cabalística da Vida e os dez atributos divinos Augsburg, 1616.

da reencarnação foi conservada, ela deu resultados ainda menos libertadores. Ela criou um fenômeno de retardamento. Os crentes concluíram que as diferentes vidas seguiam uma linha evolutiva através dos séculos. Esta idéia trouxe uma concepção fatalista da vida: "Se hoje as coisas não dão certo, amanhã poderão dar! Se não conseguirmos isto nesta vida, conseguiremos na próxima!"

O pensamento religioso ocidental, desprovido do conceito de reencarnação, deu ao homem um impulso extremamente poderoso para realizar-se na matéria, para esforçar-se a fim de conseguir tudo em uma só vida.

O pensamento religioso oriental conferiu aos orientais sua impassibilidade, um sorriso permanente, seu fatalismo, sua paciente espera pelas vidas seguintes.

O primeiro sistema contribuiu para acelerar as coisas; o segundo, para retardá-las. Estes dois sistemas, entretanto, apresentam uma falha: o fato irrefutável de que não se trata do desenvolvimento do homem material!

#### **KARMA E MANIFESTAÇÃO NO MICROCOSMO**

O que é a "morte"? É um elemento essencial da ordem de socorro na qual vivemos e que chamamos de "vida humana dialética". Quando a atual Rosacruz Áurea fala do "karma" e da "reencarnação", ela apenas pode fazê-lo associando estes dois conceitos ao de microcosmo. O conhecimento do microcosmo se impõe: é a chave que abre a realidade. É por isso que estava escrito sobre a entrada de um templo grego: "Conhece-te a ti mesmo".

Se o buscador quer compreender o segredo de sua existência, é preciso aprofundar-se nesta idéia, familiarizar-se com a idéia de que, enquanto for uma personalidade, ele faz parte de um microcosmo. É exclusivamente por esta razão que O Testamento Espiritual da

Fraternidade da Rosa-Cruz enfatiza o fato de que o homem deve compreender por que ele é chamado de microcosmo. É também por esta razão que o ideal e a missão desta Ordem é, também em nossa época, o de libertar a humanidade, a fim de que ela possa responder à vocação que lhe designa o plano divino.

Quanto a isto, o ser humano – sua personalidade atual – deve compreender que ele não tem mais do que uma existência parcial. Em seguida, ele deverá tornar-se consciente de que o verdadeiro homem está oculto dentro dele e que é prisioneiro dele!

#### **TODA A CRIAÇÃO É CONSTITUÍDA POR IRRADIAÇÃO**

O homem moderno sabe que tudo é irradiação. Um campo eletromagnético que compreende estados vibratórios variados envolve a terra material e a penetra até suas mínimas partículas. A este respeito, dizemos que o macrocosmo e o cosmo se interpenetram. Segundo o axioma hermético: "O que está embaixo é como o que está em cima", podemos estabelecer que o mesmo acontece no que diz respeito à personalidade material. Em torno dela encontra-se também um campo eletromagnético esférico que a penetra e a anima. Trata-se do microcosmo.

No campo magnético da terra, a força de gravitação age sobre diferentes planos, tanto no sentido material quanto no sentido espiritual. Este campo é governado pelas leis que ligam e aprisionam o microcosmo porque elas têm a mesma vibração que o campo magnético atual do microcosmo. Em razão de novas irradiações que atravessam o campo de vida da humanidade, os homens vão tornar-se cada vez mais conscientes de seu aprisionamento.

No momento, trata-se de aniquilar, de fazer cessar este aprisionamento. Se quisermos que esta libertação possa

começar, é preciso que renasça no microcosmo o conjunto dos veículos celestes originais. É preciso que aí seja edificada novamente a forma original da Alma-Espírito, senão o sistema micro-cósmico continuará ligado à roda do nascimento e da morte. Em outras palavras, o microcosmo deve estar sempre adotando uma nova personalidade material para passar por experiências e conscientizar-se de seu aprisionamento. Se ele não conseguir fazer isto, esta personalidade é totalmente desintegrada pela morte e o processo do nascimento e da morte se repete.

#### **OUVE-SE O TOQUE DO FINAL DE UM PERÍODO**

No decorrer de um ciclo de 26.000 anos, começou um novo processo de desenvolvimento que vai pouco a pouco acabar com as atuais condições de vida. Em outras palavras, a estrutura específica da ordem de socorro que se manteve há tanto tempo está chegando ao fim. É por isso que a Escola Espiritual fala do "tempo de colheita". A colheita deve ser feita nos "campos" que logo serão suprimidos. É chegada a hora de responder ao chamado do plano divino. Eis por que a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea opõe:

- a doutrina da transfiguração,
- a uma doutrina da reencarnação que suporia um processo de desenvolvimento evolutivo, o que traria muitas ilusões e um grande retardamento,
- e à idéia religiosa de que há apenas uma vida, depois da qual atingimos as regiões celestes ou esferas menos prestigiosas, de acordo com a maneira que tenhamos vivido.

#### **O RENASCIMENTO DO HOMEM ORIGINAL**

O que é a transfiguração e o que deve ser transfigurado? Trata-se do renascimento da personalidade original.

Os restos rudimentares desta personalidade continuam dentro do microcosmo como em um sono de morte e jamais podem perder-se. Mas, enquanto o eu governar o microcosmo, este princípio original é condenado à inatividade.

Se o microcosmo se destacar e se libertar das leis eletromagnéticas do mundo das forças contrárias — onde a roda do nascimento e da morte gira sem parar — a personalidade do homem terrestre haverá de empreender, debaixo para cima, o processo de transfiguração, no decorrer do qual o eu será transformado pelo renascimento da Alma-Espírito.

É pensando nisso que a Rosacruz Áurea atual eleva a voz na esperança de que, em meio ao grande tumulto das inúmeras vozes que se fazem ouvir em nossos dias, o verdadeiro buscador haverá de conseguir ouvi-la e a ela reagirá positivamente.

Que todos os verdadeiros buscadores possam unir-se para compor em conjunto, testemunhar e colocar em prática o *Librum Naturæ*, ou seja, o método absoluto da libertação do ser humano. Todas as possibilidades para conseguir isto estão novamente sendo reveladas a nós.

A Direção Espiritual Internacional  
A. H. van den Brul

---

\* "Fama Fraternalitatis", texto e comentários de Jan van Rijkenborgh, Roze kruis Pers, Haarlem, Holanda, 1983.



## ETAPAS DA VIAGEM DE UM BUSCADOR

*Vaidade das vaidades, diz o pregador, vaidade das vaidades, tudo é vaidade. Que proveito tem o homem, de todo o seu trabalho com que ele se afadiga debaixo do sol?... O que foi, é o que há de ser, e o que se fez, isso se tornará a fazer; nada há, pois, novo debaixo do sol.*

(Eclesiastes, 1, 2-3 e 9)

**A**nteei para todas as obras que se fazem debaixo do sol, e eis que tudo era vaidade e correr atrás do vento (Eclesiastes, 14). De fato, todos, talvez depois de muitas encarnações em seu microcosmo, chegam a um momento em que fazem as mesmas indagações e tiram as mesmas conclusões que o livro da Bíblia intitulado Eclesiastes. Cada um que analisa retrospectivamente as circunstâncias de sua vida chega irrevogavelmente à conclusão de que todos os seus ideais de amor, paz, liberdade, harmonia jamais foram realizados, a não ser por restos e fragmentos. Posse, honra, glória, poder perderam seu estímulo. Para jovens ou velhos chega o dia em que o ser humano deve abandonar tudo o que acumulou em sua vida. Ele nasceu neste mundo, mas não sabe por que tem de ficar andando de cá para lá, sem rumo. Tudo o que ele amava no plano horizontal já não o tenta mais. Ele já não tem interesse por nada que a natureza terrestre possa-lhe oferecer. Ele está sofredamente consciente de sua solidão e sabe que está vagando, totalmente perdido em sua imperfeição.

### QUEM CONHECE A VERDADE?

Este estado de carência interior o leva a buscar o sentido da vida, do verdadeiro significado do nascimento terrestre e de sua conseqüência: o longo e difícil caminho da existência. Mas ele se pergunta: como começar esta busca, e por onde?

Antigamente, havia homens que afirmavam conhecer a Verdade. Jesus disse: *"Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade"* (João, 18:37). Gautama, o último Buda, disse de si mesmo: *"Eu sou um santo neste mundo. Sou um mestre insuperável. Sou o completamente desperto, aquele que atingiu a serenidade e o imutável"*.

Mas de onde vêm idéias como estas? Quem as escreveu e a quem pertencem? Existe realmente uma verdade, e um ser humano pode "despertar" para esta verdade?

### MESMA LINGUAGEM, MESMA VERDADE

Logo que encontra a pista, o buscador volta-se para as sagradas escrituras de sua cultura. E ele descobre a mesma "linguagem" e a mesma "verdade" em outras culturas. Ele observa que sempre se trata de dois mundos distintos, de duas naturezas tão diametralmente opostas que elas não somente são diferentes, mas totalmente apartadas uma da outra: uma, precisamente qualificada como perecível ou mortal, cuja particularidade é que nela se sucedem alegrias e sofrimentos temporários, saúde e doença, nascimento e morte. É uma natureza

onde tudo é relativo e proporcional. Nela, a vida é prisioneira de um circuito sem fim e determinado pelo espaço-tempo. De acordo com o conceito de reencarnação, o homem aparece e desaparece, à medida que vai girando a roda do nascimento e da morte. Alternadamente, ele pode-se encontrar aqui embaixo ou no além, prisioneiro de forças que ele não pode captar.

Estas sagradas escrituras também falam de um reino onde somente podemos penetrar passando por um "caminho estreito" e "uma porta estreita". Neste reino reinam condições inimagináveis, como: imortalidade, amor eterno. Nele, não há nem espaço nem tempo e muito menos morte. Esta "descoberta" provoca alegria e felicidade; é a primeira resposta, a primeira etapa. O desejo de continuar a buscar este "reino que não é deste mundo" e este "Pai que não é o deus dos mortos" vai crescendo. É exatamente como se muitos fragmentos de um quebra-cabeças fossem juntando-se! Agora, o motivo da busca torna-se cada vez mais claro: uma imagem vai-se esboçando, o objetivo vai tomando forma. Parece que muitos estão buscando o mesmo caminho, muitas vezes ainda inconscientemente. Impulsionados pela mesma aspiração, os buscadores se encontram, como pássaros de plumagens variadas em vôo para a mesma meta: a libertação dos laços que os prendem à natureza da morte.

#### **AOS POUCOS, A VERDADE VAI SENDO DESCOBERTA**

Quem está buscando assim, com o coração perfeitamente sincero e aberto, vai cruzar cedo ou tarde com a senda que leva a uma escola espiritual autêntica, que transmite a Doutrina Universal sem deformá-la nem trans-

gredi-la. Esta Doutrina explica perfeitamente as características das duas naturezas, o aprisionamento da alma humana no corpo, o acorrentamento do homem ao mundo mortal, a maneira de aniquilar a prisão da alma, a fim de que esta possa voltar a sua pátria original.

A Doutrina Universal mostra que o ser humano participa das duas naturezas. Seu corpo e sua consciência procedem das forças da natureza perecível, mas dentro deste sistema biológico encontra-se também um princípio de eternidade que provém do "reino da vida eterna". Aquele que sabe disto capta o sentido profundo das palavras: "O Reino de Deus está em vós". O ponto de encontro entre dois mundos, entre duas naturezas está no coração de seu ser. A personalidade, onde o eu mantém o poder e procura manter-se a qualquer preço na natureza mortal, coexiste com o princípio de eternidade, que é completamente interno, que reage a cada impulso que emana da "Pátria original". Ora, estas reações inquietam o eu e tornam o homem consciente de sua profunda dor e despedaçamento interior. Mais eis que surge para ele uma saída possível! Este sentimento é uma etapa importante do processo.

O buscador vai, assim, mudando de rumo em direção da saída que acaba de perceber. Com este comportamento inteiramente novo, sua personalidade coloca-se a serviço do princípio de eternidade que está dentro dele. À medida que ele vai progredindo na senda, a importância que ele dava à vida biológica vai diminuindo em favor da vida na eternidade. Não se trata de um caminho de sacrifícios dolorosos, mas de um caminho de alegria, onde nós vamos deixando pouco a pouco tudo o que já não é necessário; sim, tudo o que representa um obstáculo para a libertação do princípio de eternidade.

No final deste processo de transfor-



Satã mostra a Jesus as riquezas deste mundo (Rembrandt, 1650, Kupferstichkabine t der Staatlichen Museen, Berlim).

mação fundamental que tem inúmeras etapas, há uma mudança completa: a personalidade purificada já não é dirigida pelo eu da natureza, mas sim pela alma original, liberta. É a realização completa do caminho que Cristo mostra a seus discípulos: Pois quem quiser salvar sua vida, perdê-la-á, quem perder a vida por minha causa, esse a salvará" (Lucas, 9:24).

Assim, o buscador, movido pelo desejo de cura interior e com a compreensão daquilo que conduz a isto, está preparado para realizar este caminho sem nenhum sofrimento. O

Corpo-Vivo da Escola Espiritual onde ele entrou passa a sustentá-lo e a instruí-lo em sua senda.

Ele se volta para a meta sublime com uma grande alegria interior durante todo o decorrer de sua vida cotidiana. Ela está no bom caminho e o Reino de Deus acena para ele. As últimas palavras de Buda a seus discípulos são para dar-lhes cada vez mais coragem: "*Todas as formas estão submetidas ao perecível. Continuai sendo firmes em vossos esforços!*"

# INTELECTO, O GRANDE SEDUTOR

*Cada vez mais, a noção de Internet arraiga-se nos meios de comunicação. Entende-se por internet uma rede mundial de dados, da qual qualquer um pode participar, bastando para isso ter um computador pessoal. Com isso, a pessoa ganha acesso a informações de todos os ramos do conhecimento humano. Hoje a Internet é o instrumento mais completo da sociedade atual de informação, uma sociedade em que o mais importante é conhecer e colocar em prática rapidamente o maior número de coisas possível. De um ponto de vista superficial poderíamos falar de uma "consciência universal". Mais prosaicamente, trata-se, entretanto, de uma espécie de "indicador" que guia o intelecto.*

**N**a fase atual da evolução da humanidade, o intelecto desempenha um papel importante. Seu desenvolvimento faz dele um instrumento material do corpo mental ainda incipiente no homem atual, sendo utilizado para compreender o mundo e descobrir seus limites. Quando o intelecto atinge o limite de suas capacidades, o homem se pergunta para que serve a vida, quem é ele, de onde vem, para onde vai.

O intelecto é um instrumento que funciona sob o impulso do mundo dialético. Ele pode entrar em conflito

com a inteligência, ou compreensão, que é um poder que ultrapassa o raciocínio puramente intelectual. A intuição, ou "pensamento do coração purificado inspirado pela nova alma imortal", é um aspecto superior da inteligência. A intuição pode iluminar o intelecto se este for receptivo, mas, se o mental for inteiramente submetido ao intelecto, a intuição desaparece.

## **MAU USO DO INTELECTO**

Quem faz mau uso de seu intelecto torna-se cada vez mais dependente das forças ativas de seu corpo astral. Se seus desejos visam unicamente finalidades terrestres, seu intelecto dirigirá sua vida de modo a conseguir isto. Mas, se o corpo astral for purificado das tormentas do desejo e der lugar às forças puras da natureza superior, o intelecto pode acompanhar até certo ponto o caminho da libertação interior.

A partir da hora em que um buscador responde positivamente ao apelo da Luz, este caminho começa a desenhar-se diante dele, ele entra em contato com a Doutrina Universal, sua inteligência consegue compreendê-la um pouco e concretizar sua escolha através de seus atos. Aqui se verifica o que foi dito: "...onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" (Segunda Epístola aos Coríntios, 3:17).

Em certa medida, o homem dialético é livre para orientar sua vida como bem entender. Se ele der ouvidos ao desejo de riqueza e poder, seus pensamentos vão voltar-se para esta direção. Mas muitos, entretanto, percebem que a



Demônios e anjos disputam a alma humana (Afresco de Pisa, na Itália, século XIV)

riqueza e o poder trazem somente uma curta satisfação. Eles sentem rapidamente que a matéria não está pronta para satisfazer seu desejo interior mais profundo, sentimento que é explorado pela publicidade, quase sempre agressiva, que se vangloria de um produto não tanto por sua qualidade concreta, mas mais por seu poder de evocar valores abstratos como poder, beleza, superioridade, felicidade, amor... Esta incitação ao consumo também atinge seus limites, e as pessoas podem perguntar-se: e depois disso, o que vai acontecer?

#### **UMA ENXURRADA DE INFORMAÇÕES PARA SUPRIR O VAZIO INTERIOR**

O homem insaciável, incapaz de aprender a lição de vida na matéria, esforça-se para preencher seu vazio

interior com conhecimentos que não passam de uma imitação do Conhecimento. A sociedade de informação sucede a sociedade de consumo. Em uma publicação da Internet! lemos o seguinte: "O acontecimento mais importante do século XX é o declínio da matéria. O que o homem edificou graças à técnica, à ciência e à política tem cada vez menos valor na matéria. Por toda a parte, as forças espirituais ganham espaço sobre o poder brutal das coisas materiais". Fala-se de uma época de conhecimento? Mas de que "forças espirituais" e de que "conhecimento" está-se tratando? Um excesso de informações equívale a um "saber verdadeiro"? Não seria unicamente um alimento para o intelecto?

A enorme oferta de informações proposta hoje por uma rede internacional de computadores é profundamente sedutora para o intelecto. Com seu computador, o ser humano mergulha nesta rede mundial, acreditando assim que o mundo está aberto para ele!

Ele tem a possibilidade de se informar sobre o que quiser, de comercializar conseguindo os melhores preços com pessoas do outro lado do mundo, de receber informações dos quatro cantos da terra. Mas ele esquece que deve fazer alguma coisa com estas informações. Ele mal percebe que, recebendo passivamente um verdadeiro dilúvio de dados eletrônicos, seu cérebro perde rapidamente a faculdade de assimilá-los conscientemente, o que está arriscado de bloquear a consciência e levá-lo a desenvolver-se de forma aberrante, em um tempo em que o intelecto deve



enfrentar exigências bem diferentes!

### A NOVA TAREFA DO INTELECTO

O estado psicológico do homem do período que acaba de encerrar-se está ultrapassado. Logo, o mais desejável seria, em geral, possuir um intelecto bem treinado para aproveitar tudo o que fosse possível. Mas, no período em que estamos entrando agora, é preciso preparar o santuário da cabeça para um desenvolvimento completamente diferente, para o qual outras forças e princípios eletromagnéticos são necessários. O caminho da humanidade atingiu seu ponto mais baixo; ele está-se voltando para o alto. Neste novo período, é urgente que orientemos o intelecto para o desenvolvimento da Alma-Espírito, em nome da verdadeira Vida<sup>2</sup>.

Sempre exercitando cada vez mais nosso intelecto, oferecendo a ele mais e mais "alimento", nós criamos obstáculos para o desenvolvimento posterior da consciência; o santuário da cabeça pode ser danificado e seus órgãos mais delicados podem ser neutralizados, o que tornaria o caminho espiritual impossível de ser percorrido. O intelecto torna-se autônomo, em um momento em que ele estava previsto para ser somente um instrumento para compreender a queda momentânea do homem, a fim de que ele possa decidir-se a tomar o caminho de sua própria libertação. O meio torna-se o fim!

Assim, vede claramente a razão pela qual dois grupos de homens se opõem,

tanto na teoria como na prática: O grupo daqueles que são completamente direcionados para o desenvolvimento intelectual e dirigidos por aqueles que daí esperam a salvação; e o grupo daqueles que fazem uma nitida diferença entre intelecto e poder do pensamento, que somente procuram desenvolver o intelecto dentro de um certo limite, a fim de fazer crescer o poder mental seguindo um método determinado e com o auxílio de um órgão ainda latente no homem<sup>2</sup>.

O intelecto pode ajudar a abrir um caminho através da natureza dialética, a afastar os obstáculos e a reconhecer os perigos. Temos necessidade do intelecto para encontrar nosso caminho no mundo das trevas que é o nosso. O intelecto também é necessário para que o ser humano reconheça sua queda e consiga sair dela. Apesar de o intelecto ser um poder limitado no homem da natureza, se o homem estiver firmemente decidido a seguir o caminho de libertação, este poder natural encontrará sua verdadeira vocação.

1) Frankfurter Allgemeine Zeitung, 26/8/1995.

2) Apocalipse da nova Era, 5 e 4, Jan van Rijkenborgh e Catharose de Petri, Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda.



# IMPRESSÕES DA CONFERÊNCIA DE USSAT, NO SUL DA FRANÇA

*Disse Sócrates que os homens não vivem sobre a terra, mas dentro da terra; que eles vivem tão-somente em um estrato da terra, assim como os animais marinhos, que vivem apenas no mar. O verdadeiro estrato superior encontra-se em uma outra esfera, em algum lugar acima no éter, no ar. O homem vive aqui embaixo como se caminhasse no fundo do mar, obstaculizado pela força da inércia, pela resistência da matéria. Ele também não pode ver com clareza, porque tenta ver o céu através da água.*

**D**e uma profundidade tão grande, disse Sócrates, não se pode ver o verdadeiro céu, os céus reais. A água atrapalha demais a visão. Somente quando nos elevamos para a realidade podemos contemplar o suntuoso panorama da criação, brilhando em todo o seu esplendor, sem limite e desprovido de todas as formas sob as quais surge o reflexo das coisas. Então, contemplamos não somente um reflexo, mas a própria Idéia em si.

Quem se encontra no vale do pequeno vilarejo de Ussat Ornolac e ergue os olhos, vê esta imagem diante dele. A poderosa Montanha sagrada, que contém os mistérios seculares da iniciação esculpida como símbolos, faz vibrar uma corda na simplicidade do ser interior. A forma da montanha deixa na retina uma imagem luminosa de seus contornos e ondulações. Um largo tapete verde desenrola-se até lá embaixo. Do outro lado, em direção ao

sudoeste, a elevação logo em frente se ergue como que de uma matriz. No meio, instala-se o vale, fértil. Antigamente, era um lago: desde então há um caminho, um riacho, uns pequenos roçados e uma oliveira. Se nos voltarmos para um passado longínquo, veremos como a terra, árida e desértica, em turbilhões, fervilhando de lava e de rochas em fusão impulsionou seu misterioso conteúdo para o alto, carregou-o para a luz do dia e o ofereceu ao tempo. É precisamente aí onde, por outras razões, nos oferecemos interiormente ao Grande Animador dos Mundos, o Espírito – seria o mesmo? – que pode virar do avesso o destino da terra, se a rosa for tocada apesar da força da inércia.

Ah, sim, nós giramos em falso aqui embaixo, fazendo o melhor que podemos abrindo caminho a machadadas, rumo ao alto. Sim, é claro, nós estamos loucamente ocupados, mas a água em volta de nossos olhos nos atrapalha a visão e a força da inércia da água que impede nossos movimentos ativa o suspense: será que chegaremos acima do ponto crítico, quando a tempestade agitar a água?

Deveríamos, no mínimo, viver e chegar à altura da entrada de Lombrives, na altura das grutas das Igrejas de Ussat. E lá, deveríamos manter nosso olhar constantemente dirigido para a gruta de Belém.

É claro que ninguém nos poderá deter! Em pé, sobre o vale, nosso olhar poderia dominar muito mais livremente o vale e a resistência seria menor. Olhando o vale lá do alto, veríamos todas as pequenas armadilhas e pequenas emboscadas que aí colocamos,



sem nem mesmo ter prestado atenção; e todas estas bifurcações em que muitas vezes nos enredamos! Agora, chegamos e muitas coisas já se esboçam: a grande estrada para Foix e, mais adiante, para Montségur, que parece bem menos difícil. Sócrates tem razão: para quem se encontra no meio da descida para o vale, o campo visual é bem mais amplo. E o céu da vida é bem mais claro.

#### **O LUGAR IDEAL PARA UMA FESTA DA LUZ!**

Repletos de compreensão, olhamos mais uma vez lá embaixo, deliberadamente: o vale do Ariège, entre Tarascon e Bouan, é verdadeiramente o lugar ideal para uma festa da Luz. Mas uma festa da Luz não acontece assim, sem mais nem menos. É preciso provocá-la. Na realidade, é preciso conquistá-la sobre as trevas, sobre as forças da inércia.

Os preparativos já haviam começado com um ano de antecedência. Depois, as primeiras viagens à França foram acontecendo, assim como os contatos com as autoridades locais e as prefeituras. Em Tarascon e em Ussat, o povo sabia tudo: como o próximo outono seria bom, o ano todo seria também. Os rosa-cruzes vão chegar! Escutamos alguns dizerem: podem vir todos os anos! É bom para a região e vocês não incomodam ninguém!

A organização precisou de meses de alta tensão. A infra-estrutura. O material. As tendas. Dois mil e seiscentos lugares, na antevéspera. Os hotéis. Os campings. Duas mil, quatrocentos e noventa e nove pessoas que precisavam dormir, comer. Tudo está previsto, até os cardápios dos hotéis. As traduções. As flores: um caminho cheio delas. E os serviços templários!

Os alunos. Será que já estão acima do vale, acima do ponto crítico? Será que estão prontos para suscitar um campo de luz? Ou talvez eles estejam

pedindo, pedindo, pedindo mais uma vez. Quem quer ser aluno deve começar dando e não pedindo. Oferecendo seu amor, seu devotamento, sua fidelidade inabalável direcionada para o Grande Fim...

#### **AS EXIGÊNCIAS DE UMA CONFERÊNCIA COMO ESTA**

Uma conferência como esta de setembro de 1996, em Ussat, que foi assistida por alunos de 33 países, representa um imenso potencial magnético. Ela imprime sua marca, seu selo, na atmosfera. É um abrigo para os participantes. Ao mesmo tempo, ela pede uma exigência eletromagnética. É impensável que um acontecimento como este não esteja ligado a nada, que uma circunstância tão marcante não tenha conseqüências. Há alunos que se irritam com o andamento em linha reta que a Escola Espiritual segue. Eles dizem: será que é assim mesmo? Não seria também assim, ou assado? Não poderíamos considerar as múltiplas formas dialéticas de inúmeras maneiras? As influências "espirituais" não estão agindo em toda a parte?

Talvez seria melhor dizer: todos os alunos já não tiveram um dia em que ficaram irritados pela segurança categórica com a qual a Escola Espiritual funciona sobre o solo da realidade? Será que ela escapa às vezes da lei da natureza dual? Será que ela pode colocar-se acima desta natureza?

Em um certo sentido, sim, a Escola Espiritual já está muito acima do vale. Sua segurança repousa sobre estas palavras: "Meu Reino não é deste mundo". Este Reino não pertence a uma parte da personalidade, ele não é de qualidade etérica, nem astral e muito menos mental. E, incontestavelmente, infalivelmente, a Escola Espiritual se sintoniza com estas palavras. Nenhum compromisso é pensável. E esta segurança que só ela traz lhe rende obreiros

invencíveis apesar de toda a sua fragilidade humana.

#### REVIVIFICAÇÃO DOS MISTÉRIOS DA ROSA DESABROCHADA

A atividade da Escola Espiritual atinge a altura de Lombrives, e a das grutas das Igrejas de Ussat. O potencial destas grutas está agindo novamente no interior de seu campo de trabalho. Os Mistérios do desabrochar da rosa são revividos por aqueles que sabem aproximar-se.

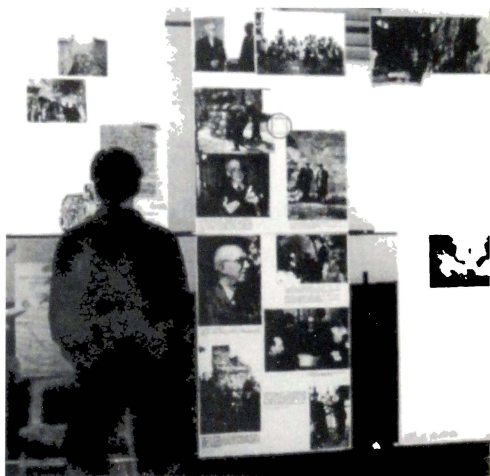
E não é que uma corda se põe a vibrar na simplicidade do ser interior? A personalidade não foi temporariamente considerada incapaz? Será que ela parou agora de se agarrar desesperadamente?

Para quem sabe neutralizar a irritação dos homens, tão perceptível e tão compreensível, o resultado certamente não se faz esperar. Começa a esboçar-se um aspecto totalmente novo: a rosa da alma inunda o campo do coração humano. E, durante todo este tempo, o olhar da consciência continua sempre voltado para Belém.

Assim, os alunos afluem todos juntos na imensa tenda-templo de 60m de comprimento por 40m de largura. Eles vêem o púlpito, o candelabro, a Bíblia aberta e a antiga taça do Graal dos cátaros. Em um silêncio profundo, eles experimentam intimamente este símbolo do discipulado, que é de uma beleza sublime e incomparável: um pedaço de granito em estado bruto, mas formado na própria terra, esculpido por ela e que se oferece como uma taça para conter o *lapis ex coelis*, o fogo oculto do Espírito.

Aquele que o compreende descobre aqui que esse símbolo representa o discipulado e é esta a intenção.

Pouco a pouco, eles vão chegando acima do vale. E os 2.500 alunos da Jovem Fraternidade Gnóstica retornam, com o coração pleno de profunda alegria interior. Uma experiência imperecível tornou-se seu quinhão.



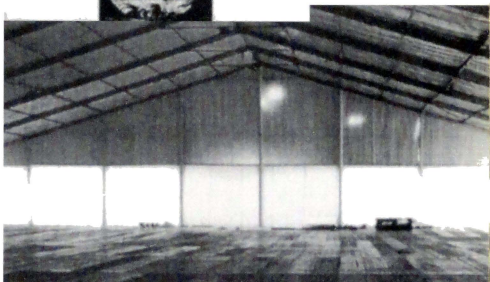
**EXPOSITION du 13**  
**au 17 Sept**  
**de 11 h 20 h**

**Le CATHARISME,**  
**HÉRÉSIE ou PUR**  
**CHRISTIANISME**

ROSE



Exposição em  
Ussat-le-Bains.  
Anúncio da  
exposição.  
A tenda-templo  
na noite da  
véspera da  
Conferência.  
Setembro de  
1996



## NOVAS REALIZAÇÕES EM INÚMEROS PAÍSES

*Cada vez mais buscadores ouvem o apelo da Fraternidade, tal como ele é transmitido pelo Lectorium Rosicrucianum no mundo. Por esta razão nós apresentamos aos leitores inúmeros projetos e realizações dos entusiasmados pioneiros de diversos países. Cada núcleo novo corresponde ao desejo de receber e auxiliar os buscadores, e aqueles que arregaçam as mangas para trabalhar demonstram que aceitam fazer muitos sacrifícios para colocar-se verdadeiramente a serviço de seus semelhantes, em uma concepção aberta, de convívio e inspirada no conceito de "servir à humanidade".*

### EM GÖTEBORG, NA SUÉCIA, UM NÚCLEO MENOR

No dia 26 de janeiro de 1996, o primeiro dia ensolarado do ano, um novo local menor foi inaugurado em Göteborg, na costa Sudoeste da Suécia, pois um edifício tão grande quanto Mölndal já não era necessário. No imóvel situado no número 54 da rua Vegagatan existe um templo de 50 lugares e uma sala para a Sociedade. Do lado da rua, encontra-se uma grande vitrina onde são expostos livros e posters informativos, o que será muito precioso para o trabalho na Suécia.

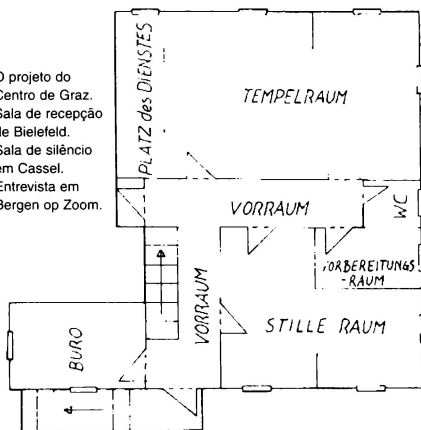
### UM RÁPIDO CRESCIMENTO DO CENTRO DE CASSEL, NA ALEMANHA

O rápido crescimento do Núcleo de Cassel obrigou os responsáveis a procurar rapidamente, pela terceira vez, novos locais. Eles encontraram uma área de 320 m<sup>2</sup> na calma zona de pedestres da cidade velha. Depois de um ano de trabalho pesado, o novo núcleo foi inaugurado em 17 de fevereiro de 1996.

### UM NÚCLEO EM BERGEN OP ZOOM, HOLANDA

Foi em um sábado, 4 de maio de 1996, que o banco da Balwe Handstraat, transformada em núcleo rosa-cruz, abriu suas portas. Os membros deste novo núcleo, orgulhosamente, puderam aí receber seus inúmeros convidados. Bergen op Zoom

O projeto do Centro de Graz.  
Sala de recepção de Bielefeld.  
Sala de silêncio em Cassel.  
Entrevista em Bergen op Zoom.





Międzynarodowa Szkoła Różokrzyża  
Lectorium Rosicrucianum  
serdecznie zaprasza  
na uroczystość otwarcia i poświęcenia  
Centrum Warszawskiego  
dnia 30 marca 1996 o godzinie 13

WARSZAWA ul. INŻYNIERSKA 3, tel. 418 8797

Convite de inauguração do Núcleo de Varsóvia.

espaço de 632 m<sup>2</sup>, para acolher mais pessoas, em um crescimento dinâmico. Portanto, há um núcleo maior, uma bela sala de contato, exposições e atividades do Núcleo e alguns cômodos menores para as reuniões da Mocidade. O novo edifício encontra-se no centro da cidade e é bastante fácil chegar até lá.

#### **TERCEIRO NÚCLEO POLONÊS, EM VARSÓVIA**

Foi no dia 30 de março de 1996 que quase todos os alunos poloneses e um grande número de convidados estrangeiros reuniram-se para a inauguração oficial do terceiro núcleo da Polônia, na rua Inzynierska, número 3. Quando se deu o "Dia das Portas Abertas", um representante do governo fez a seguinte declaração: "Para mim, a Rosa-Cruz é a 'nata da nata'". A televisão retransmitiu cenas da inauguração nesta mesma noite. Dezenas de telegramas, de cartas e de presentes chegaram de todos os campos de trabalho. Sustentada por um impulso inicial como este, a direção polonesa já faz planos de dar vôos cada vez mais altos.

#### **PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE RENOVAÇÃO NO GOLFO DA FINLÂNDIA**

No pequeno vilarejo finlandês de Repina, a 40 km ao Norte de S. Petersburgo, aconteceu a primeira con-

ferência russa, esperada há tanto tempo, nos dias 1 e 2 de junho de 1996. Nos meses anteriores, os organizadores tiveram de vencer inúmeros obstáculos burocráticos inesperados e incompreensíveis, antes de poder dispor da sala de congresso que haviam alugado. Mas, enfim, abriu-se caminho para um acontecimento espiritual internacional de um nível extremamente elevado. A acolhida calorosa dos 120 alunos e associados russos, principalmente de Moscou e S. Petersburgo, provocou uma profunda impressão sobre os mais de 60 convidados vindos da Alemanha, da Holanda e da Suíça, que operaram como um poderoso estímulo para o trabalho russo. Foram feitos vários planos para a conferência seguinte, perto de Moscou, com data a ser fixada para maio de 1997.

#### **SEMANA INTERNACIONAL DA MOCIDADE EM EDSHULT, SUÉCIA**

De 11 a 18 de julho, jovens de oito países reuniram-se em Edshult para reformar o edifício e vivenciar uma grande conferência. Pintaram o prédio, onde já haviam sido reinstalados os chuveiros e os banheiros, e o jardim foi todo refeito. Para o campo de trabalho sueco, foi um poderoso estímulo e um grande enriquecimento, tanto interior como exterior.

#### **INAUGURAÇÃO DO NÚCLEO DE NUREMBERG: 3 DE AGOSTO DE 1996**

Em seis meses os membros do núcleo fizeram, de uma sala de fábrica em ruínas no centro de Nuremberg, um prédio iluminado. Ao mesmo tempo, eles passaram pela experiência do que significa unidade de grupo e a imensa força liberada quando se trabalha em plena sintonia. Eles estavam conscientes de que a construção e a insta-

lação de um campo de trabalho na matéria significavam a criação de um espaço espiritual para os buscadores da verdade. Este novo núcleo alemão compreende um templo de 140 lugares e uma sala para a Mocidade. O grande salão para a comunidade serve ao mesmo tempo de base para o vasto trabalho da Sociedade das cidades de Fürth, Erlangen, Bayreuth, Ratisbonne e Praga.

### **EM SAARBRÜCKEN TUDO COMEÇOU COM UMA AULA DE CONTATO**

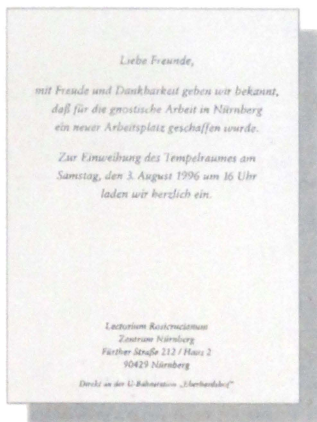
Em setembro de 1991, quatro interessados vieram a uma aula de contato. A sala que havia sido alugada foi inundada pelo rio Saar em dezembro de 1993. Há males que vêm para bem, pois foi uma boa oportunidade para alugar um lugar mais conveniente para o trabalho da Sociedade em Sarre, no Palatinado, na Lorraine e em Luxemburgo. O número de alunos foi crescendo rapidamente e logo houve a consagração do templo, em 31 de agosto de 1996. O local do Núcleo de Saarbrücken tem 170 m2 de área e oferece lugar para aulas de contato, reuniões e serviços.

### **A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE USSAT-LES-BAINS**

De 14 a 18 de setembro de 1996, 2.500 alunos de 32 países das cinco partes do mundo reuniram-se no vale do Ariège, no Sul da França, para assistir a uma grande Conferência Internacional, em Ussat-les-Bains.

No dia 16 de outubro de 1996, comemorava-se o centenário de nascimento de Jan van Rijckenborgh, fundador da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea. O trabalho ao qual ele consagrou toda a sua vida, sem interrupção, encontra hoje sua coroação nesta reunião de 2.500 alunos do Lectorium

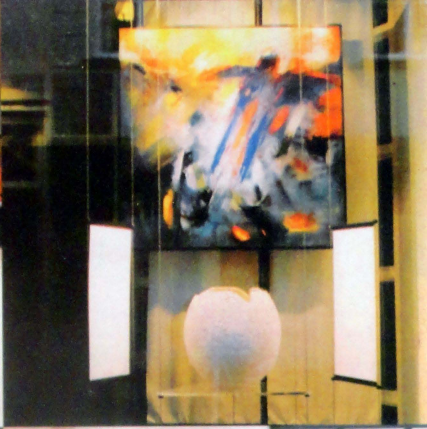
Rosicrucianum, o que representa tanto um alto grau espiritual como uma logística bastante desenvolvida. Os alunos foram chegando do mundo inteiro, de trem, avião, carro e ônibus e foram alojados em 28 hotéis em Pamiers, Foix, Montgaillard, Tarascon, Ussat-Ornolac, Vèbre, Perles-et-Castelet, Aix-les-



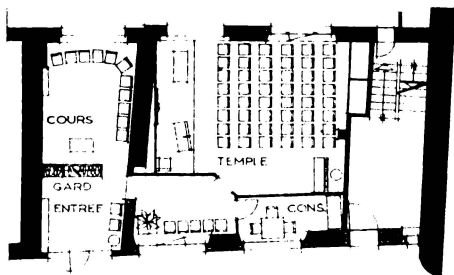
Fim nos trabalhos no Núcleo de Nuremberg. Sala de contato do Centro de Saarbrücken











Thermes e também em 5 campings. Não é necessário dizer que foi preciso realizar uma preparação longa e intensiva. É realmente um milagre como tudo se passou impecavelmente, sem a menor dificuldade, mas isto se deve, em grande parte, à experiência dos organizadores em matéria de conferências internacionais. Todos os participantes receberam informações bem detalhadas sobre hotéis, campings, horas de refeição, estacionamentos, excursões etc., com a planta dos locais e roteiros.

Alguns dias antes da conferência, a primeira equipe apresentou-se para colocar os materiais que chegavam de todos os lados. A partir do dia 14 de setembro, às 12 h, as pessoas que faziam o contato já estavam nos hotéis e campings para orientar os que chegavam. Os 900 alunos alojados em hotéis tomaram suas refeições em um dos 28 hotéis; os 800 que estavam acampados e os quase 800 alunos que haviam reservado alojamentos faziam sua própria comida ou se dirigiam a um dos inúmeros restaurantes, que já estavam avisados e preparados para esta grande afluência.

Como Montségur e as grutas de Ussat-Ornolac desempenharam um papel importante na história dos cátaros, estes locais foram visitados por um grande número de alunos. Todos os participantes, divididos em dois grupos, participaram de uma reunião extremamente importante na gruta de Lombrives. Além disso, no dia 17 de setembro, foi organizada uma conferência pública sobre o tema: "O catarismo é heresia ou puro cristianismo?"

Na imensa tenda-templo foram

acontecendo inúmeros serviços, todos direcionados para o trabalho e para o significado da construção piramidal da Escola Espiritual. Cada serviço era imediatamente traduzido em alemão, francês, grego, húngaro, italiano, neerlandês, polonês, português, russo, servo-croata, espanhol, tcheco e sueco.

#### **SION: O DÉCIMO-SEGUNDO NÚCLEO DA SUÍÇA**

Mais ou menos 20 anos depois da primeira conferência pública em Sion, cidade de 25.000 habitantes, aconteceu a inauguração do núcleo, em 27 de setembro de 1996. A sede encontra-se exatamente ao lado dos muros da cidade velha, em um bairro extremamente calmo, dentro da cidade histórica. Os próprios alunos, com a ajuda de outros núcleos da Suíça, reformaram as paredes, trocaram portas, refizeram pisos e construíram o púlpito. A sala de reunião é grande o bastante para abrigar conferências públicas, aulas de contatos e reuniões do núcleo.

#### **O NÚCLEO DE OLDENBURG FOI CONSTRUÍDO COM A COLABORAÇÃO DE TODOS**

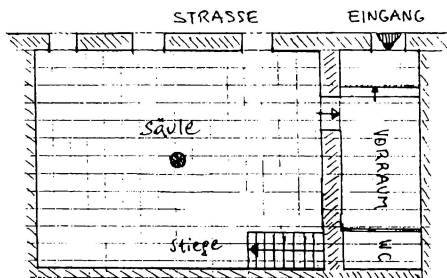
Uma grande entrada dá acesso aos brilhantes locais deste núcleo de 785 m<sup>2</sup>. Sem a ajuda de muitos alunos do Norte da Alemanha, a realização deste projeto não teria ido para a frente com tanta facilidade. Hoje, o Núcleo de Oldenburg dispõe de um templo magnífico e iluminado de 200 lugares, de salas de reunião especiais e de uma sala de contato, tudo bem situado perto do centro da cidade. A inauguração aconteceu em 28 de setembro de 1996, começando uma nova fase do trabalho no Norte da Alemanha.

Págs. 22-23, da esquerda para a direita:

Núcleo de Graz .  
Centro de Conferência de Birnbach.  
Colocação da pedra fundamental em Saragosa.  
Vitrine em Bergen op Zoom.  
Semana da Mocidade em Edshult.  
Centro de Conferências na Rússia.  
Sala de contato em Bolonha.  
O novo edifício de Oldenburg.  
Sala de contato em Nuremberg.  
Sala do Núcleo de Bolzano.  
Centro de Conferências em Medelin.

## BOLZANO, NÚCLEO ITALIANO E AUSTRIACO

Na silenciosa Batzenhäuslgasse, no coração do pitoresco local de nascimento de Adam Haslmeyer, foi inaugurado em primeiro de novembro um núcleo em comum para os campos italiano e austriaco. Italiano, porque Bolzano é uma cidade italiana, e austriaco porque habitualmente aí se fala alemão e o Centro de Conferências de Neustein é um pouco mais próximo do que o da Nuova Arca, em Dovadola. É caso único de colaboração. O templo, de 60 lugares, é um porão gótico com volutas de 2,70 m de altura, com uma grossa coluna bem no meio. Dotado de paredes divisórias, este espaço deve servir para reuniões do Núcleo e para as conferências públicas. Uma escada dá acesso a um cômodo para os arquivos e a um segundo porão. Graças à espessura das paredes, o isolamento sonoro não foi necessário.



## PRIMEIRA CONFERÊNCIA DE RENOVAÇÃO EM MONTEVIDÉU, NO URUGUAI, E EM SANTIAGO DO CHILE

Em outubro de 1996, deu-se uma primeira conferência de renovação, com participantes do Uruguai, do Chile, do Brasil, da Argentina e da Europa. Todos os convidados foram alojados em um imenso hotel antigo, o que favoreceu o desenvolvimento da conferência. Em Santiago, a conferência deu-se no próprio núcleo. Os participantes alojaram-se fora, mas as refeições puderam ser tomadas em comum. Estas duas conferências foram muito intensas, como início histórico muito especial de um trabalho com perspectivas grandiosas. Alunos vindos da Argentina participaram seu projeto com respeito a um centro em Buenos Aires. Se levarmos em conta seu entusiasmo, esta realização não demorará a acontecer.

*È con grande gioia  
che annunciamo la Costituzione del  
Centro di Ozzano Emilia Bologna  
che avrà luogo  
Venerdì 29 Novembre 1996  
alle ore 20.00*

*Invito Personale*

LECTORIUM ROSICRUCIANUM

Via I Maggio, 75 A

Ozzano Emilia (Bologna)

Página 24, ao alto:  
Planta do Núcleo  
de Sion.  
Ao alto, à direita:  
Sede do Núcleo  
de Montevidéu.  
Ao centro: projeto  
para a sala do  
Núcleo de  
Bolzano.  
Embaixo: convite  
para a inauguração do Núcleo  
de Bolonha.



Uny, a Oeste de Budapeste.

### **AGORA, BOLONHA DISPÕE DE UM NÚCLEO MAIS ESPAÇOSO**

O antigo Núcleo de Bolonha ficou pequeno demais. A Direção alugou um local em Ozzano Emilia, perto de Bolonha. Todos puseram-se a trabalhar pesado, e em pouco mais de seis meses este espaço já dispunha de um templo com 50 lugares, um gabinete para a direção, uma sala para as reuniões menores, um vestiário e uma pequena cozinha. O lugar é de fácil acesso por transportes públicos ou pessoais. Na sexta-feira 29 de novembro de 1996, deu-se a inauguração solene deste novo Núcleo. Enquanto isto, em muitas cidades italianas foram organizadas algumas conferências públicas e o número de interessados aumentou rapidamente. Na Sardenha, provavelmente será inaugurado um local, na próxima primavera.

Ao alto (pág. 27):  
Construção do Núcleo de Santiago.  
Ao centro: Centro de Conferências de Saragosa.  
À esquerda: Sede do futuro Centro de Conferências da Hungria.

### **UM CENTRO DE CONFERÊNCIAS DE RENOVAÇÃO NA HUNGRIA**

Em Uny, cidade antiga de 800 anos, a Oeste de Budapeste, o Centro de Conferências "O Pelicano" é o primeiro do país. Esta antiga caserna, com uma área de 10 hectares, compreendendo doze construções em bom estado, está situada em um lugar calmo entre colinas e possui sua própria instalação de purificação de água. A Direção Nacional esforça-se para financiar a compra e a reforma por seus próprios meios. O nome "O Pelicano" foi tirado do brasão

da cidade: um pelicano que alimenta seus filhotes. A Hungria conta agora com cinco núcleos e um centro de conferências.

### **TRÊS NÚCLEOS NA ANTIGA IUGOSLÁVIA**

Cerca de 100 alunos da antiga Iugoslávia dispõem agora de três Núcleos: Ljubljana (1988), Zagreb (1995) e Belgrado (1996). Apesar dos problemas políticos e etnográficos, o trabalho da Escola Espiritual da Rosacruz Áurea progride rapidamente. A primeira fase do Centro de Conferências de Birnbach estará terminada por volta de meados de 1997.

A afluência de alunos alemães é tão grande que os participantes das Conferências de Renovação devem inscrever-se com meses de antecedência para reservarem seus lugares. É por isso que inúmeros alunos puseram-se a construir e a reformar para que Birnbach pudesse figurar o mais rapidamente possível no programa intensivo das Conferências de Renovação. Se o plano for seguido, as Conferências de Renovação para 200 pessoas poderão começar no próximo verão. Birnbach está situada no centro do campo de trabalho alemão e possui um acesso bastante fácil. Todas as condições aí estão reunidas a fim de fazer deste Núcleo o terceiro Centro de Conferências de Renovação para muitas centenas de pesquisadores.

### **UM SEGUNDO TEMPLO NA COLÔMBIA**

No dia 10 de novembro de 1996 aconteceu a inauguração de um templo de 120 lugares em Medelin. O conjunto tem uma área de 380 m<sup>2</sup> e compreende um esplêndido local. Assim, o campo de trabalho colombiano realizou em um tempo relativamente pequeno as providências para um segundo núcleo.

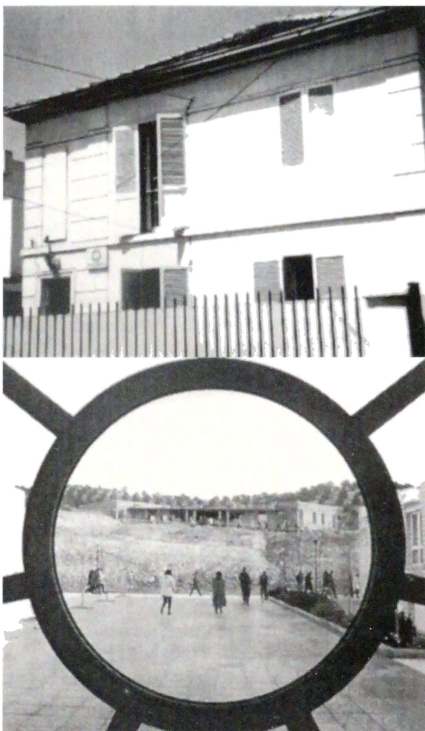
Os alunos de Bogotá, a capital, dispõem atualmente de locais alugados, mas eles esperam logo adquirir um prédio.

#### COLOCAÇÃO DA PEDRA FUNDAMENTAL EM SARAGOZA

No dia 16 de novembro de 1996, os alunos espanhóis e inúmeros convidados estrangeiros viveram juntos um momento especialmente importante do desenvolvimento do campo de trabalho espanhol: o início da construção do novo templo de "El Nuevo Mercurio" previsto para 600 pessoas e que deve estar terminado em 1997. A pedra fundamental foi colocada neste dia, e trazia a seguinte inscrição:

***É verdade! É certo!  
É a completa verdade!  
O que está embaixo é como o  
que está em cima,  
e o que está em cima é como o  
que está embaixo,  
a fim de que os milagres do  
Único se realizem***

(Tabula Smaragdina)



# O ESPÍRITO DE LIBERDADE

*Todas as pessoas receptivas observam que o Vale do Ariège transmite uma atmosfera que transcende o tempo e o espaço. O ar vibra com um espírito diferente daquele que se apresenta nas planícies das redondezas. Os montes impressionantes que circundam o vale confirmam que estamos circulando por uma paisagem que responde às leis cósmicas de uma ordem superior. É nesta poderosa região que ressoa mais do que em qualquer parte o eco da vida e da obra dos cátaros.*

Neste ambiente verdadeiramente modelado pela natureza, o espírito humano é livre e autônomo desde os tempos mais remotos, fato que é sublinhado pela história do país revelada pela pesquisa histórica. A Aquitânia era a região dos castelões e castelãs livres, que não prestavam conta nem ao rei nem à Igreja, mas somente a Deus. Em consequência, a autonomia, a liberdade e a tolerância reinavam na arte e na religião. A literatura e a música da Idade Média aí foram-se desenvolvendo de modo importante, e os trovadores e menestrelis obtiveram um renome tão grande que ainda hoje conhecemos seus nomes e suas obras. É aí que Wolfram von Eschenbach recebeu a inspiração de seu Parsifal.

É nesta atmosfera de liberdade e de tolerância que a Fraternidade dos Cátaros pôde desenvolver-se, florescer e expandir sua influência sobre uma grande parte da Europa. Mas, ao mesmo tempo, os poderosos deste mundo logo sentiram que a mensagem radical e incondicional desta Frater-

nidade representava para eles um grande perigo.

## O APOIO DA POPULAÇÃO

É preciso não esquecer que as obras dos "Bonshommes" beneficiou-se com a simpatia e o apoio da população da Aquitânia. Fatos corriqueiros ilustram o que isto custou para a França, cuja unidade estava-se formando, e à igreja oficial, para quebrar este espírito de liberdade no qual prosperavam as idéias dos cátaros.

Em 1209, a cidade de Béziers foi tomada. Em 1244, unicamente depois de uma traição, cai também Monségur, que fica a uns 120 km de Béziers, em linha reta. E é somente um século mais tarde, em 1328, que a última comunidade cátara foi emparedada na gruta de Lombrives, em Ussat-les-Bains. Foi preciso, portanto, mais de um século de assassinatos, oficialmente reconhecidos, de massacres e de traições para que estes homens livres fossem vencidos.

Os cátaros defendiam suas idéias. Quando, finalmente, eles ficaram encostados na parede e que já não restava nada mais a escolher senão uma morte certa mas covarde ou uma morte igualmente certa, porém libertadora e corajosa, eles mostraram que tinham força e espírito suficientes para escolher esta última.

Apesar de vivermos em uma época totalmente diferente, a herança dos cátaros é de uma importância capital para os rosa-cruzes atuais. De fato, é este o elo oculto que nos liga novamente ao passado: este elo oculto há tanto tempo e por isto ainda relativamente puro, o que distingue completa-

mente a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea dos outros grupos que aspiram exatamente à mesma libertação.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea atual não somente provém mas também bebe da fonte de força desta herança única, deste reservatório de conhecimento tão velho quanto o mundo, cuja própria essência, por meio dos cátaros e dos grupos precedentes, remonta à fonte insondável de Hermes Trismegisto, no Egito, há milhares de anos. Os nomes de algumas grutas do Vale do Ariège são de origem egípcia. Pensemos, por exemplo, na gruta "Ka".

#### **A ESSÊNCIA DE TODA A VERDADEIRA RELIGIÃO**

É graças à pesquisa e à perseverança a toda prova de Jan van Rijckenborgh e de Catharose de Petri que, com a ajuda de Antonin Gadal, "o último cátaro", foi descoberto o conhecimento, que é antigo mas sempre atual, da vocação da alma humana, conhecimento que eles traduziram em conceitos modernos para mostrar aos buscadores o caminho da Verdade.

Este conhecimento reveste três aspectos. O primeiro consiste em uma filosofia, uma visão radical do que é verdade e do que é ilusão. O segundo é um método, um comportamento que podemos perfeitamente vivenciar em nossos dias, concretamente, na vida cotidiana e que, compreendido de maneira correta, é a senda da libertação do homem interior. O terceiro é a força liberada na Escola Espiritual por esta realização, força que é perceptível enquanto força.

Este conhecimento dá aos alunos da Escola Espiritual atual não somente a grande alegria interior de uma perspectiva promissora, mas também uma grande responsabilidade. De fato, eles já não são puros, pelo fato de que a fonte em que eles podem beber já não

é pura! Quem viaja pelo caminho espiritual deve, portanto, adquirir um grande autoconhecimento e uma honestidade intransigente naquilo que diz respeito a suas motivações e a seus atos.

O conhecimento dos cátaros é qualificado como universal porque ele engloba a própria essência de toda a religião pura e "verdadeira"; ele revelará esta universalidade mais cedo ou mais tarde. Também não se trata de dizer que seus alunos sempre têm razão porque a fonte em que eles bebem é "universal"! Universal significa: aquilo que diz respeito a cada um; pois cada um é, bem no fundo de si mesmo, o portador da imagem de Deus.

Graças à herança espiritual dos cátaros, os rosa-cruzes sabem que não é a personalidade, mas o princípio imortal da alma, ou microcosmo, que faz uma viagem quase sem fim através do espaço-tempo para aí alcançar seu destino superior, nesta viagem que transcende de longe a simples vida de uma personalidade individual.

A realização, no decorrer da vida, deste caminho autêntico, assim como o conhecimento original puro, permitem à alma escapar da atividade das forças contrárias e tornar-se um verdadeiro bálsamo para o coração ardente do mundo mortal. Quem percorre desta forma a senda real, viaja, não para sua própria salvação, mas para servir a seu próximo. Quanto a isto, ele se esforça em aproximar a Verdade e o verdadeiro Bem em suas últimas conseqüências. Ele escolhe e percorre esta senda porque a experiência lhe ensinou que esta é a única solução.

'Ka: era o Homem-Deus do Princípio, o verdadeiro Homem-Deus na sua semelhança com o Pai; na linguagem dos Mistérios egípcios: Ka, Alma-Luz ou o Osiris Negro eram a mesma coisa (No Caminho do Santo Graal, A. Gadal, 2ª edição, Lectorium Rosicrucianum, 1983, p. 137)

# IMAGEM MENTAL E COMPREENSÃO

*Aquele que, por experiência percebe um dia conscientemente que a vida terrestre é limitada, será levado inevitavelmente a indagar-se: "O que é o mundo? O que é o homem?" Enquanto ele ainda não está ligado à Gnosis, seu conhecimento e suas idéias apenas podem basear-se em seu intelecto e em seus sentimentos de homem terrestre.*

O pensamento dialético utiliza o intelecto biológico; e ele não pode conceber a criação, pois é incapaz de ultrapassar seus próprios limites ligados à matéria. Já na antiguidade mais remota, o homem tentava formar para si uma imagem da realidade e dela extrair seus conceitos. O intelecto que estava despertando criava imagens de sua própria realidade, comparando-as às experiências da vida, e utilizava o resultado para estabelecer as diretrizes a seguir na vida cotidiana.

A história da filosofia apresenta uma seqüência deste tipo de imagens mentais ou modelos de pensamento que dirigiram a vida, principalmente nas sociedades industrializadas. Quem quiser escapar disto deve primeiro descobrir suas próprias imagens mentais, assim como seus efeitos, para poder sair disto e dar lugar aos novos pensamentos alimentados pelo Espírito divino.

Em filosofia, a epistemologia, ou teoria do conhecimento, ocupa-se de leis e de limites de modelos de pensamento. Esta doutrina baseia-se em fenômenos que estão sempre se repetindo na cons-

ciência humana, e a partir daí estabelece seus modelos. Isto é demonstrado claramente por meio do seguinte exemplo: uma criança desenha um homem pela primeira vez. A cabeça é um ovíno, o corpo é um ovo um pouco maior, os braços e as pernas são indicados por riscos. É claro! A criança escolheu espontaneamente o que ela acha importante para seu desenho e reúne estas informações: "Esta é a mamãe", diz ela. O desenho mostra que ela pode distinguir a forma do corpo de um "homem" das outras formas. É somente neste momento que é possível falar a respeito desta forma e refletir sobre ela.

## AS IMAGENS MENTAIS DETERMINAM O PENSAMENTO

O cientista especializado no estudo dos métodos de conhecimento faz a mesma coisa que a criança. Ele analisa um objeto procedendo por escolha e organização. É a "análise sistemática" que precede a elaboração do modelo. Quanto mais ele desenvolver sua capacidade de pensar, mais detalhes ou fatores determinantes vão entrando nesta análise. É assim que vai nascendo no cérebro do observador uma imagem mental, um modelo da realidade tal como ele a percebe. Aprofundando-se em suas observações e suas suposições, ele acrescenta algumas propriedades ao modelo; e, eliminando o que não entra no âmbito do sujeito ou assunto, ele atinge o que faz a essência deste. Esta essência faz com que o cientista esteja pronto para captar alguma coisa da realidade observada.



Gabinete de trabalho de Nicolau Copérnico, em Frauenburgo, na Polônia. Copérnico foi chamado, com justiça, o "Pai da revolução científica" sua teoria do sistema heliocêntrico inaugurou o desenvolvimento da astronomia moderna.

#### O HOMEM PRISIONEIRO DENTRO DE UMA CAVERNA ESCURA

Um homem vive em uma caverna, com as costas voltadas para a entrada, de onde vem a luz. Desde sua infância ele está acorrentado ao mesmo lugar e não vê nada mais além da parede sombria do fundo. Ele não pode nem se mexer nem se voltar. Atrás e acima dele arde um fogo. Entre o prisioneiro e o fogo corre uma passagem pela qual desfilam todas as espécies de objetos. O prisioneiro vê somente a sombra destes objetos e toma estas projeções como se fossem a realidade.

Se este homem fosse libertado destas correntes e pudesse voltar-se para a luz, ele veria estes objetos. Mas, depois de tantos anos passados nas trevas, seria preciso que ele primeiro acomodasse sua visão à luz plena. E, progressivamente, seria possível que ele visse o próprio sol, a fonte de toda a vida. Ora, se este homem tivesse companheiros de cativeiro e voltasse para contar a eles sua descoberta, eles não acreditariam nele e ele correria até mesmo o risco de ser perseguido e morto.

Segundo o Mito da Caverna, de Platão, em seu livro *A República*, capítulo VII.



O modelo do universo, segundo Dante (La Materia della divina Commedia di Dante Alighieri, por Michelangelo Cactani, 1855).

Ele pode compreendê-la, e também manipulá-la e fazer prognósticos para seu assunto ou sujeito. Esta é a vantagem deste método e seus resultados são considerados a própria base das teorias científicas e do conhecimento em geral. É por isso que se diz: "No estágio atual de conhecimento, tal coisa é assim ou assado". Assim, a melhor teoria não passa de uma sombra da realidade. Platão o demonstra claramente em seu mito da caverna.

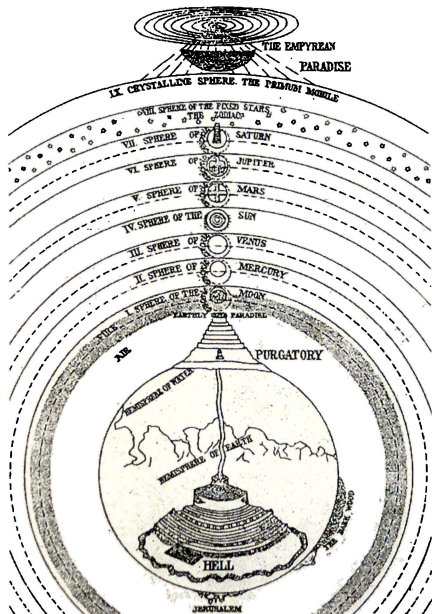
### SERÁ VERDADE MESMO QUE "TAL COISA É ASSIM"?

Entretanto, o desenvolvimento de um modelo mental ainda não está completo, mesmo que tiremos dele uma teoria. O desenvolvimento da verdadeira compreensão vai mais longe. Os pensamen-

tos que estão sempre acompanhando uma teoria em andamento formam uma nuvem mental poderosamente carregada, ou um verdadeiro fantasma que vai ganhar vida própria, vida que ele vai esforçar-se para conservar. Esta nuvem vai crescendo, transforma-se em uma nuvem imensa alimentada por seus inventores. Assim uma teoria coroada de sucesso impulsiona seus inventores para caminhos cada vez mais estreitos. Ela provoca a repetição e prende todos os que estudam dentro de idéias difíceis de serem destronadas. É assim que nascem as idéias estereotipadas. Acabamos esquecendo a origem, a relatividade e os limites do modelo. Então surgem certezas enganosas, aprisionadoras, que substituem o pensamento aberto. O "é assim" substitui o "isto poderia ser assim". O que não está de acordo com o modelo já não pode ser captado, e torna-se o inimaginável, pois falta conceito. O modelo degenera em uma imitação da realidade que um dia foi percebida, que por sua vez também é negada e excluída. Ninguém faz a indagação que poderia ser libertadora: "Será que é realmente assim?"

Quem se abre para a realidade que está a seu redor e a considera descobre que dentro dele há uma grande quantidade de imagens mentais. Seu intelecto não pode fazer nada mais do que servir-se destes modelos de pensamento, e estes modelos o dirigem.

É baseando-se nestes modelos que o ser humano julga suas impressões sensoriais e seus sentimentos. O que está de acordo com o modelo favorito é aceito e considerado como verdadeiro. O que não está de acordo é rejeitado. O que chamamos de "sabedoria" é o resultado deste processo seletivo. Assim, o modelo se protege e as paredes que ele usa para cercá-lo tornam-se impenetráveis. Todos estes modelos de pensamento formam a "imagem do mundo", que determina a identidade das pessoas que dela se servem.



## AS RAÍZES DA COMPREENSÃO

A questão clássica "O que é o homem?" provocou inúmeras respostas-modelos que se completam em parte e em parte se contradizem. Apesar de muitos destes modelos serem considerados absolutamente justos e úteis, parece que mesmo todos reunidos não passam de algumas migalhas da verdade. Como é possível que ainda não haja nenhuma resposta definitiva a esta indagação "o que é o homem?" e como é possível que existam tantas respostas diferentes?

Toda as idéias do intelecto vêm dos sentidos. E isto porque as percepções sensoriais formam a base da análise e os sentidos de cada pessoa percebem, de maneira diferente, que todas as imagens oferecem um fragmento da realidade. Nenhuma imagem é completa nem definitiva. Esta é a razão pela qual não pode haver nenhum consenso sobre a natureza do homem. Além disso, os sentidos são estruturalmente inaptos para perceber o homem em sua totalidade. A personalidade quádrupla que se serve dos sentidos provém da natureza mortal. O microcosmo que está ligado a ele – o ser da eternidade – pertence a uma ordem superior inacessível aos sentidos, e portanto é inacessível ao pensamento.

O intelecto moderno é extremamente desenvolvido e pode produzir e elaborar ainda mais modelos do que antigamente. Atualmente, há modelos de pensamentos que são possíveis hoje, mas que, há séculos teriam sido literalmente "impensáveis". Agora também é possível transformar modelos e compará-los através de uma rede de informática ramificada em escala mundial. As condições parecem favoráveis e as pessoas se perguntam se o intelecto conseguirá aprofundar-se um dia na verdade divina graças a um modelo "total".

Os homens eruditos da Idade Média e do Renascimento ainda tinham uma visão geral dos modelos existentes. Em

nossos dias, isto já não é possível. Os modelos atuais são tão complexos que é preciso estudar muito e intensamente para assimilá-los. Ora, quando estamos familiarizados a tal ponto com um modelo, não nos conseguimos livrar facilmente. Ficamos durante muito tempo agarrados a ele, muitas vezes uma vida inteira, assim como aos conceitos que dependem dele. Em consequência disso, as universidades podem formar homens a tal ponto especializados que passam toda a sua vida aplicando seus modelos favoritos todos os dias, tornando-os cada vez mais complexos, pois estes modelos tornaram-se para eles a verdade e a realidade. Quando vemos em uma biblioteca universitária quilômetros e quilômetros de literatura especializada, vemos facilmente que não se trata absolutamente do modelo "total". Muito pelo contrário! Os vários conhecimentos estão-se diferenciando, fragmentando, complicando cada vez mais, sem que apareça nenhuma síntese global. Tudo isto faz pensar em um círculo infernal imaginado com refinamento para tornar o intelecto incapaz para sua finalidade superior, que é servir de poder mental para a Alma renascida.

**"JOGA FORA TUAS MULETAS E LEVANTA-TE!"**

A força que mantém os modelos de pensamento mais poderosos manifesta-se em diversos níveis. Também aqueles que buscam a Verdade única correm o risco de ficar prisioneiros de um tipo de modelo como este e por isso mesmo ficam fechados para o conhecimento direto que poderiam atingir graças à nova Alma. Por exemplo, quem pesquisou suas motivações com o auxílio da psicologia frequentemente irá encontrar dificuldades para transformar suas idéias já recebidas por conceitos mais profundos. Quem deve sua boa saúde a determinado método de alimentação não abandonará tão facilmente suas

idéias sobre este regime, mesmo se este último parece impróprio em diferentes circunstâncias ou para outras pessoas. Quem deve seu desenvolvimento espiritual a uma certa orientação esotérica terá dificuldade em aceitar conceitos diferentes.

A Escola Espiritual da Rosacruz Áurea também precisa servir-se de modelos para transmitir certas idéias. Ora, esta transmissão baseia-se exclusivamente sobre a abertura interior do leitor ou do ouvinte, sobre sua perfeita disponibilidade de adquirir outra compreensão. Mas também há buscadores que tomam o modelo utilizado temporariamente como algo eterno e se satisfazem com o resultado obtido. Se um novo modelo lhes apresentar uma visão oposta, eles se confundem e ficam desapontados. Um tipo de decepção como esta pode, entretanto, contribuir para romper com o pensamento cristalizado e ampliá-lo, o que será benéfico. De fato, todas as coisas ditas ou escritas não passam de imagens, de muletas provisórias, de um degrau para atingir uma fase seguinte.

É preciso experimentar estas muletas e degraus na vida real para tornar-se autônomo. Quando um modelo serviu para uma nova compreensão, a finalidade foi atingida e a imagem mental utilizada é abandonada, para evitar toda e qualquer cristalização.

#### **A DOUTRINA DO CORAÇÃO**

A compreensão gnóstica conduz ao conhecimento puro de uma realidade superior. Ela não está ligada a percepções sensoriais, mas ao núcleo divino do microcosmo. Esta fonte de sabedoria universal está como que sepultada sob as imagens mentais seculares e seus impulsos ainda são muito frágeis. À medida em que o princípio oculto é vivificado, floresce um novo poder de compreensão. Durante a primeira fase de seu desenvolvimento,

o buscador deve ainda seu conhecimento a modelos de pensamento. Entretanto, ele é capaz de fazer a diferença entre seu antigo modo de pensar e a Sabedoria que emana da fonte original de todas as coisas. Então ele é capaz de discernir interiormente; e o modelo apresentado já não é pensado, mas sim reconhecido e aceito sobre estas bases. Frequentemente isto sucede sob os protestos do intelecto, que de bom grado gosta de fazer análises. Este reconhecimento é a fé, a diretriz que leva à Verdade única. Em uma escola espiritual digna deste nome, podemos procurar, atingir e vivenciar totalmente esta segunda fase, baseados na fé. As percepções sensoriais ainda são úteis, mas agora já não há nenhuma ligação entre o intelecto e um determinado modelo de pensamento, mas entre o coração receptivo e a imagem original sobre a qual está baseada a Criação. É assim que desperta a intuição, que transcende de longe todas as imagens que o intelecto possa ativar.

A intuição é o poder da alma renascida. É a voz da alma que começa a sussurrar. Se quem busca persevera em seus esforços, este novo poder o conduzirá sempre e cada vez mais claramente à terceira fase, em que o Espírito divino se une à Alma renascida que já amadurece. O Espírito entra no sistema deste homem e já não é necessário nenhum intermediário, nenhum modelo. Agora, ele dispõe do poder do Novo Homem para receber diretamente a sabedoria divina e reconhecê-la. Tudo o que ele percebe neste estado de ser lhe é plenamente mostrado e explicado. Ele contempla as imagens originais e esclarece os fenômenos. Ele reconhece a unidade, a verdadeira natureza de tudo o que existe, e já não se deixa abusar por tudo o que compõe a grande diversidade das coisas. Ele já adquiriu a "sapientia occulta", a sabedoria oculta, interior: a Gnosis, que lhe confere a verdadeira inteligência do homem, do mundo e de Deus.

## EXCERTO DA ALOCUÇÃO PRONUNCIADA EM 23 DE JUNHO DE 1996 NO TEMPLO DE HAARLEM

*Inúmeros irmãos e irmãs da Fraternidade dos Cátaros conheciam a profunda paz interior do ser perfeitamente unido ao Homem-Alma dentro de si e totalmente a seu serviço: a vida dentro da irradiação da paz que é emitida pela Rosa do Amor. Esta irradiação emanava deles e os acompanhava em todos os seus caminhos. Sua saudação em forma de oração atravessou os séculos até nós: "Que a paz de Belém possa estar sobre todos os vossos caminhos!" Eram chamados de puros, perfeitos, não por serem homens divinos invioláveis, o que é impossível enquanto estamos sobre a terra. "Ninguém é bom," diz Cristo "nem mesmo um". Só Deus, o Pai, a Fonte de Amor original de todas as coisas é o único Bem. Eles eram os perfeitos servidores da corrente divina imutável da Luz e da Força que afluía no santuário purificado de seus corações, e que eles derramavam como um bálsamo: o orvalho das Rosas. Pois é unicamente a Alma vivente que pode demonstrar e derramar o Amor divino; que pode provocar a Força oferecendo a cura: a cura para o homem abatido, a cura para o buscador cheio de dúvidas, a cura para o coração invadido por uma profunda nostalgia.*

*Inúmeras Fraternidades precedentes liberaram esta corrente salvadora e salutar de Luz e de Força, e concentraram-na em campos de libertação em favor da humanidade perdida deste mundo. Sem a ligação e a ajuda destes campos de Efrata, a Jovem Fraternidade Gnóstica jamais poderia tornar-se o que ela é hoje. É por isso que é dito: "Lembraí-vos de vossos predecessores!" E pensemos que a Escola*

*dos Mistérios da Jovem Fraternidade Gnóstica é o mais recente elo da Corrente da Fraternidade Universal; e que nós recebemos, continuamente, no Corpo-Vivo da Escola Espiritual atual, a bênção da Fraternidade da Vida.*

A. H. van den Brul

# O CÁLICE - O GRAAL



O Cálice do  
Graal dos  
Cátaros  
(Ussat les  
Bains, foto  
Pentagrama).

*Tendo chegado ao extremo limite de  
toda a cultura dialética,  
Tendo chegado ao fim da religião, da  
arte e da ciência,  
Tendo chegado ao cume das realiza-  
ções dialéticas,  
E, sabendo que desde então o declínio  
é inevitável...*

*Temos consciência da necessidade de  
ultrapassar  
Consciência da necessidade de uma  
nova vida  
Consciência de que é preciso agora  
encontrar o meio de ir mais longe*

*O Cálice - O Graal  
Nós já ouvimos falar dele há séculos!  
Ele nos é oferecido já há séculos!*

*O caminho das Estrelas  
O caminho da Verdade  
O caminho do Amor*

*O caminho do Santo Graal*

*Numerosos são aqueles que nos pre-  
cederam  
Numerosos são aqueles que percor-  
reram a senda  
Numerosos são aqueles que estão  
prontos para nos ajudar*

*O Graal - o Cálice*

*No limite extremo de toda realização  
dialética  
Bebemos do Cálice que nos é estendido*

*Bebemos  
A Força que purifica e santifica  
A Força que tudo rompe e cura  
A Força que elabora o Homem Novo*

*Mediante o sorver, tornamo-nos iguais  
ao que sorvermos  
O esvaziar do cálice nos transforma  
em novo cálice.*

*E tão logo nos transformemos em  
Cálice  
Forjados na Corrente viva  
No centro do processo do Amor eterno  
Nós o estenderemos a todos os que  
vêm depois de nós*

*O Cálice - o Graal*

# É IMPOSSÍVEL CONSEGUIR A IMORTALIDADE À FORÇA

*“Imortalidade! Que idéia maravilhosa! Quem te concebeu pela primeira vez?”*

(Heinrich Heine, 1797-1856)

Cada um de nós carrega toda a humanidade dentro de seu microcosmo. Desde o começo, nós somos um com ela e ela é um conosco. Tudo o que a humanidade jamais pensou, sentiu, realizou, acumulou-se como forças em cada ser humano, quer ele colabore com elas ou as combata, quer ele construa com elas com entusiasmo ou lute contra elas para escapar, ou que se deixe levar aos quatro ventos... Assim, cada um também é um “germe” e o “fruto” de todo o mal e o bem nos quais a humanidade tomou parte até este dia.

Entre a primeira aparição do homo sapiens, o homem dotado de razão e a do homem moderno do “século da técnica”, há um longo caminho no decorrer do qual se desenvolveram povos e raças que acabaram desaparecendo no nada. Muitos de seus sentimentos e de seus pensamentos dissiparam-se no obscuro passado pré-histórico. Mas o que emergiu do núcleo de sua consciência e foi transmitido em linguagem figurada, é freqüentemente considerado pelo homem moderno como pura “fantasia” quando ele já não compreende a realidade subjacente neste longínquo passado. Uma análise mais apurada mostra que muitas das tradições partem, assim parece, da mesma base: a crença na imortalidade.

Os pesquisadores cientistas, que se baseiam exclusivamente em provas materiais grosseiras, julgam facilmente como non-sense as percepções supra-

sensoriais. Em conseqüência de suas visões limitadas, eles estabeleceram uma visão do mundo puramente materialista. Mas esta construção já não se mantém. Muitos pesquisadores recusam-se a aceitar os limites de sua especialidade para aí incluir as experiências interiores e os domínios sutis: a visão materialista não tem grande coisa a lhes dizer.

Ao longo desta via materialista, a fé foi enfraquecendo-se e a existência do Criador acabou sendo negada. Um conceito como “imortalidade” encontra a mesma sorte, pois para o materialista “Deus” e “imortalidade” são idênticos. E entretanto, o homem moderno, racional, sempre tem esperanças de vir a ser imortal! Como isto é possível? Será que existe em algum lugar um exemplo visível de vida eterna? A Via Láctea à qual pertence nosso sistema solar e que contém miríades de estrelas que estão a milhões de anos-luz distantes de nós parece ser um fenômeno passageiro que um dia acabará apagando-se! Em uma diversidade incomensurável, plantas e animais povoaram um dia a terra e desapareceram para dar lugar a novas espécies. A terra vai-se modificando sem parar, e com ela os outros seres que a habitam.

Ninguém jamais viu um ser imortal, de qualquer natureza. Nem mesmo a ressurreição de Cristo – se a aceitamos como um fato – é uma prova da vida eterna. Então a imortalidade não existe? Esta não seria uma conclusão lógica para o pensador de hoje? Em resposta a esta pergunta, há um trecho do Evangelho de Lucas (9:24), que ressalta: Pois aquele que quiser salvar sua vida, perdê-la-á, mas aquele que



perdê-la por minha causa, salva-la-á.

#### O QUE É A VIDA?

O conceito "vida" confronta-se com o conceito "morte". No reino dialético onde reina o espaço-tempo, estes dois conceitos gêmeos estão ligados indissolvelmente. Eles formam uma unidade. Eles mostram o lugar de permanência sempre cambiante do microcosmo, aqui embaixo ou do outro lado do véu da morte. Mas a "vida" original é um desenvolvimento incessante no interior do reino da Luz divina, onde não existem nem trevas nem morte. Neste sentido, aí a vida é imaterial e eterna, exatamente como "Deus", a fonte de todas as vidas, é imaterial e eterno. Para a razão humana, aí está um conceito sublime, imenso, incompreensível, indizível. No Tao, Lao-Tsé nos fala delê nestes termos:

A água leva a alma liberada até o Paraíso (terrina de ouro cita, século IX, Kunsthistorisch Museum, em Viena).

O Tao é eterno  
e não saberia receber nenhum  
nome;  
Ele volta sempre para o não-ser.  
Se te aproximas do Tao  
não vês seu começo  
Se tu o segues  
não vês o seu fim.  
Deves penetrar o antigo Tao  
para poder dominar a presente  
existência.  
Aquele que conhece o começo do  
original  
tem em suas mãos o fio do Tao.\*

Por que será que estas palavras nos emocionam tão profundamente? Seria a lembrança, por assim dizer perdida, de um paraíso muito longínquo e remoto? De um paraíso no qual, como crianças inocentes, percebíamos o mundo a nossa volta sem sermos pressionados pelo desejo de poder, de posse, de honra e de glória? Será que é isto que nos torna tão inquietos? Será que neste mundo o instante eqüivale à eternidade e não há morte para aniquilar a eternidade?

O conceito de infinito está estreitamente ligado ao de imortalidade porque ele exclui também limitações devidas ao espaço e ao tempo. É um pensamento, belo e sedutor, que possui, entretanto, aspectos aterradores, angustiantes e pesados, cheios de ameaças! Pois para onde navega este barquinho que nós mesmos fizemos e com o qual nós sempre estamos querendo aportar em novas praias? Com o qual tentamos romper a rotina da uniformidade e da monotonia da existência? Será que ele obedecerá a nosso desejo de vencer o

espaço-tempo, atraídos por uma força mágica interior? O que se parece com esta praia desconhecida que chamamos de "Infinito"? Será que é lá que encontraremos o fim de todo o sofrimento e decepção, do amor não-correspondido e dos sonhos inatingíveis? O final de um curto lapso de tempo que, tirando alguns momentos, revelou-se sem sentido?

Por que o homem não escuta a rosa-do-coração, somente para que ela lhe mostre uma praia completamente diferente, uma praia realmente nova? Será que ele não vê que a vida da humanidade é semelhante a uma maré furiosa, inevitável, e que ele mesmo é arrastado a bordo de seu miserável caixão, abandonado à correnteza que segue invariavelmente na mesma direção? Será que ele já se esqueceu de que o rio logo se torna muito mais largo e carrega irresistivelmente em suas ondas aqueles que não foram confiados à arca salvadora da Palavra divina? Rompei o muro que vos torna surdos ao chamado da Gnosis: vosso ego-centrismo, vosso amor-próprio! Atirai fora este peso para além da margem! Libertai-vos da poderosa empresa que vos liga à roda da vida e da morte, que gira sem cessar, esta fatalidade que o homem chama para si mesmo!

#### O HOMEM ABUSA DE SI MESMO

Cada um se esforça para dar um sentido e um conteúdo a sua vida e também para, durante esta vida, adquirir a imortalidade. Aqui, um vai juntando honra e poder; ali, outro realiza o impossível.

Alguns constróem torres mais altas do que a Torre de Babel, ou rivalizam com as ações heróicas de Gilgamesh. Bem ou mal, uma ação heróica é uma ação heróica e a imortalidade é o resultado disto! A arte e a ciência também oferecem grandes perspectivas para adquirir um nome imortal. E, se não podemos realizar um ato "imortal" podemos ao menos colocar uma celebridade em um pedestal e, como adoradores, como fãs, podemos tomar parte da imortalidade de nosso ídolo! Quantas possibilidades! Mas o homem não se enxerga e nem aos outros.

No decorrer desta verdadeira caça à imortalidade, a voz da centelha divina não cessa de ressoar no coração. A voz suplica e exorta: Desperta, ó alma! Deixa de perseguir aparências! Tua própria forma não passa de uma aparência. Não te prendas às coisas que desaparecem...

No auge de sua força, homens e coisas vão envelhecendo. Isto quer dizer que eles não são parecidos com o Tao,

O Pelicano alimenta seus filhotes com o sangue de seu coração (detalhe de um altar do século XVII, da Catedral de Borisoglebsk, na Rússia).





e quem não se parece com o Tao corre para seu fim que está próximo.

Inúmeros predecessores, em nosso microcosmo, ergueram altares a tal ou tal deus. Eles lhes trouxeram suas oferendas e, unindo-se a eles pela prece, sentiram a esperança da imortalidade. Eles tentaram chegar até ela realizando boas obras, cada vez um pouco mais, ou um pouco menos. Ou então eles se mortificaram e passaram sua vida na pobreza e na abstinência. Mas a roda da existência sempre girava, inexoravelmente, um ciclo depois do outro, porque eles aspiravam a imortalidade para seu próprio eu perecível, que eles, enganados e prisioneiros de sua ilusão, achavam que eram sua verdadeira alma.

**“IMORTALIDADE! QUE IDÉIA MARAVILHOSA!  
QUEM TE CONCEBEU PELA PRIMEIRA VEZ?”**

Se o homem biológico não trouxesse dentro de si nenhuma alma divina oculta, ele não aspiraria à imortalidade, pois a pura aspiração ao restabelecimento da vida eterna imortal vem da alma acorrentada à matéria, que busca a libertação de seu aprisionamento. Em razão do forte impulso para conservar a vida mortal, esta busca seguiu muitas pistas falsas. Sofrimentos e penas infinitas acabaram levando o ser humano às fronteiras do “mundo da ilusão”, ponto onde se manifesta o reino da Alma imortal.

Como poderemos saber com tanta certeza que este novo campo de vida realmente existe? Por um desejo ardente, inextinguível, que não sintoniza com nenhuma lei humana e não se explica pela razão. É aí que fala, no

coração, a Rosa da alma divina, original, da qual é possível perceber a voz em meio ao ruído deste mundo. Esta rosa nos mostra nossa pobreza e nos adverte de que é preciso compreender, de maneira correta, os sinais dos tempos. Se captarmos este chamado com o coração, a doutrina da sabedoria eterna sempre renovada haverá de revelar-se em nós.

E a imortalidade? O eu que durante tanto tempo esforçou-se para atingir a vida eterna agora compreende que ele somente pode seguir a Alma como servidor. A alma renascida entra na arca e leva consigo todos aqueles que querem seguir seu rastro luminoso.

\*A *Gnosis Chinesa*. Jan van Rijckenborgh e Catharose de Petri, Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda, 1992, capítulos 14 e 30.

# O GRAAL NA ÉPOCA DOS JOVENS “DESCOLADOS”

*Perguntem a um jovem, ao acaso, o que significa a palavra “Graal” para ele. Há grandes chances de que isto o faça pensar em um filme, por exemplo na “Última Cruzada” de Indiana Jones, ou “O Santo Graal” de Monty Python. Levando a conversa um pouco mais longe, percebemos que sua consciência parece guardar ainda obscuramente a lembrança da lenda do rei Artur e até mesmo da história de Parsifal.*

Aí está um bom exemplo de neutralização de um símbolo sagrado por sua transformação em clichê e sua mudança de significado. Assim a massa ignorante acredita conhecer o sentido de um certo conceito, sem perceber que a idéia que faz disto já não corresponde à realidade assim como que para um pequeno habitante da cidade a vaca de seu livro ilustrado não corresponde ao animal que está pastando no campo.

Será que ainda é possível transmitir a mensagem do Graal ao homem de hoje? Será ele ainda receptivo? Será ele ainda capaz de compreender de que se trata realmente?

## **TODOS PROCURAM O GRAAL...**

A lenda do Graal é única pelo poder do desejo que inspira seu mistério. Embora nenhum personagem da lenda possa dizer verdadeiramente o que é o Graal, todos sabem que quem o

encontrar realizará o ideal dos Cavaleiros da Távola Redonda...

Esta busca representa, talvez, um ponto de partida para o jovem de hoje. Pois o anseio pelo mistério, o anseio de libertação, certamente ainda não está extinto. Ele reveste somente um caráter muito particular, assim como os velhos contos de fada são histórias que sempre falam à alma, sem que se trate diretamente de um ensinamento qualquer ou da percepção consciente de uma realidade mística. Assim, o que fala ao homem atual habituado ao vídeo, é o cinema.

## **A CAMINHO DE “MÁQUINA”**

“Deadman”, filme com Johnny Depp no papel principal, mostra um jovem gravemente ferido que atravessa a floresta em companhia de um indiano. Assim como Parsifal, vestido como se fosse um palhaço, ridículo, o moço ingênuo dirige-se para uma cidade que tem o nome de “Máquina”. Algumas imagens em preto e branco, diretamente inspiradas em fotos antigas dos caçadores do oeste nos mostram o moço sonolento em um trem que corre sem parar. O jovem está encolhido sobre si mesmo e é tímido. Ele se fecha aos homens grosseiros que o envolvem, carregando pelas de animais e fuzil a tiracolo. Pela janela, ele vê vestígios de violência: carroções abandonados, esquinas devastadas. Ele começa a sentir-se pouco à vontade. O maquinista entra no vagão e fala com ele. Por quê, em nome do

céu, ele resolveu viajar para o fim do mundo? Ele responde que seus pais acabam de morrer e que há uma carta que o convida a ir trabalhar na usina do senhor Dickinson na cidadezinha de "Máquina".

"Máquina"? Mas é o final da linha... Eu não ouvi falar disso, disse o maquinista. "Eu não sei ler, mas eu não me fiaria em um pedaço de papel, principalmente do senhor Dickinson... Máquina é o inferno, você está indo para seu túmulo."

Mas nada pode segurar o jovem. Com uma firmeza impressionante, apesar de seu caráter tímido e contido, ele não renuncia. Mas ele caiu em um mundo regido pelo poder das armas de fogo. Em seu mau jeito, ele matou alguém e fugiu, e também ficou ferido no coração. Um indiano o encontra e tenta retirar a bala de seu peito, porém ela está muito próxima do coração.

Este indiano é uma personalidade a parte. Quando criança, os ingleses o levaram em uma gaiola para a Inglaterra e o expuseram como curiosidade. Ele sobreviveu, adaptando-se aos costumes dos brancos e indo à escola. É assim que ele conheceu os textos do poeta e pintor visionário William Blake (1757-1827), cujas idéias o tocaram muito. Ele acabou fugindo e voltando para sua terra natal, mas foi rejeitado por seu povo que não acreditava naquilo que ele contava. Chamaram-no de Xebêche: aquele que fala mas não diz nada. Ele mesmo prefere que o chamem de "Ninguém".

O rapaz e o indiano atravessam juntos paisagens de inverno, infinitas e despojadas. Quando o indiano fica sabendo que o rapaz se chama William Blake, no começo ele não acredita:

"Mas então você já morreu há muito tempo!"

"Eu não morri..."

Mas o indiano tem suas próprias idéias sobre a realidade das coisas...

## A PISTOLA SUBSTITUI A CANETA E O PINCEL

No filme, há poucos diálogos. A história é traduzida pelas imagens e pela música. "Ninguém" expressa-se em estilo lacônico mas profundo. Assim diz ele: "Jamais a águia perde mais tempo do que quando se esforça por aprender com o corvo".

Ele gosta demais de William Blake e acha que o rapaz é muito modesto quando afirma que não conhece nada de poesia.

Na nova vida que começa para ele agora, o jovem Blake é perseguido por caçadores de prêmios, xerifes e caçadores. Segundo Ninguém, ele substituiu sua caneta e seu pincel por uma pistola, com a qual daqui para a frente ele deve escrever seus poemas com sangue.

Enquanto Blake vai-se enfraquecendo cada vez mais fisicamente, ele mata alguns assaltantes, mas sem alegria, sem emoção, unicamente por necessidade, para que o destino siga seu curso. Um dia, ele cita algumas linhas de um poema de William Blake:

*"Some are born for sweet delight.  
Some are born for endless night."*

*(Alguns nasceram para doce deleite./ Outros nasceram para uma noite sem fim.)*

Ninguém vê, em uma visão, que seu companheiro está a caminho da morte. Ele promete a Blake, que é a réplica de Parsifal, que vai levá-lo até o espelho, lá onde o mar e o céu se encontram, onde se encontra o ponto para o próximo mundo, pois o mundo em que ele vive não tem nada a ver com ele. Chegou a hora de partir para lá, de onde vêm todos os espíritos para os quais eles devem voltar.

O fim do filme mostra o corpo de Blake quase morto, flutuando lentamente em uma canoa, sobre o imenso

oceano, em direção da grande luz e deixando definitivamente este mundo.

Quem ainda pode compreender esta mensagem?

Esta história simbólica corresponde de maneira atual à conquista da verdade, da justiça e do amor dos jovens. O último sentido do tempo se expressa por um gesto protetor de Blake quando ele se deita ao lado da corça morta e une-se totalmente a ela, como se fossem um só.

A Rosacruz Áurea poderia encontrar um ponto de contato com a vivência dos jovens, que saltam de uma experiência a outra em um mundo que está cada dia mais fragmentado? A

mensagem do Graal poderia ainda ser transmitida ao homem de hoje?

O Graal tem algo de especial e único que ninguém pode descrever. Podemos apenas fazer alusão a ele por meio de imagens, sem poder precisar sua realidade concreta... a menos que tenhamos, nós mesmos, conseguido encontrar o Graal e dele retirar a verdade e a luz. Somente então sua mensagem pode irradiar como uma clara sabedoria através de todas as formas. Somente então esta fonte de Luz e de Sabedoria eternas, de força recriadora, pode dar uma resposta direta a todas as questões do coração do jovem buscador de hoje.

Redação: C. Bode,  
A. H. v. d. Brul, I. v. d. Brul-Doerk, R.  
Bürmann, B. Klinjveld, H. P. Knevel,  
H. Ch Steinhart.

Secretaria: C. Bode, G. Uljee.

# PENTAGRAMA

*A revista Pentagrama propõe-se a atrair a atenção dos leitores para a nova era que começou para o desenvolvimento da humanidade.*

*O Pentagrama sempre foi, em todos os tempos, o símbolo do homem renascido, do novo homem. Também é o símbolo do universo e de seu eterno devir, por meio do qual acontece a manifestação do plano divino.*

*Entretanto, um símbolo somente tem valor quando se torna realidade. O homem que realiza o Pentagrama em seu microcosmo, em seu próprio pequeno mundo, permanece no caminho de transfiguração.*

*A revista Pentagrama convida o leitor para operar esta revolução espiritual em si mesmo.*